



I Encontro de Contadores de História

"Contando e Recontando a literatura em
suas histórias"

Caderno de Resumos



I Encontro de Contadores de Historias
Universidade Federal de Lavras
Caderno de Resumos





I Encontro de Contadores de Histórias
Universidade Federal de Lavras
Caderno de Resumos



**Dalva de Souza Lobo
Ilsa do Carmo Vieira Goulart
(Organização)**

I Encontro de Contadores de História

"Contando e Recontando a literatura em
suas histórias"

Caderno de Resumos

1ª Edição

**Lavras
Edição NELLE
2017**



**Ficha Catalográfica elaborada pela Coordenadoria de Processos
Técnicos da Biblioteca Universitária da UFLA**

Encontro de Contadores de Histórias (1. : 2017 : Lavras, MG)

Caderno de resumos [do] I Encontro de contadores de histórias:
contando e recontando a literatura em suas histórias / organização geral :
Dalva de Souza Lobo, Ilsa do Carmo Vieira Goulart – Lavras : UFLA,
2017.

69 p.

ISBN 978-85-93875-00-7

1. Contação de histórias. 2. Leitura literária. 3. Formação de leitores.
I. Lobo, Dalva de Souza. II. Goulart, Ilsa do Carmo Vieira. III.
Universidade Federal de Lavras, Departamento de Educação, Núcleo de
Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita. IV. Título.

CDD – 372.642

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93875-00-7



9 788593 875007



SUMÁRIO

1. Apresentação.....	1
2. Programação Geral.....	4
3. Resumos: Comunicação oral.....	5
4. Eixo 1: Contação de histórias e leitura literária na educação básica.....	5
5. Eixo 2: Contação de histórias e leitura literária mediada por tecnologias...31	
6. Eixo 3: Contação de histórias e leitura literária na formação docente.....	40
7. Eixo 4: Dramatização da leitura.....	50
8. Resumos: Pôsteres.....	54



Apresentação

O I Encontro de Contadores de Histórias, realizado entre os dias 18, 19 e 20 de abril de 2017, na Universidade Federal de Lavras, se concretiza a partir de um desejo de compartilhar a arte de contação de histórias no processo de formação inicial e continuada de profissionais da área da educação. Consideramos que a literatura e as histórias que ela conta e reconta encontram diferentes formas de mediação. Sejam impressas, oralizadas, encenadas pelo cinema ou pelo teatro, o fato é que elas afloram o imaginário e a percepção dos autores e a dos ouvintes/leitores. Em se tratando da contação de histórias, sua dimensão atrativa deriva primeiro, do encantamento oferecido pelo enredo, depois pelas ações leitoras que acompanham a performance do narrador – o ler ou contar, os gestos adotados durante a contação, o tom de voz, a vestimenta, o ambiente –, enfim, é notável o quanto o momento de contação de histórias pode ser desencadeador de uma experiência sensível de leitura.

Objetivo

O encontro reúne pesquisadores, professores e demais profissionais envolvidos com a literatura e com a contação de histórias para refletir sobre a relação dialógica e interativa que se estabelece antes, durante e após o desenvolvimento de atividades de leitura e de produção textual na perspectiva da oralidade, levando em conta a apreciação da narrativa encenada pela voz, pelo canto, pelo olhar e pelos gestos que configuram a contação de histórias, bem como a leitura das imagens/ilustrações presentes nos livros num movimento de expressividade da linguagem.

Período

18, 19 e 20 de abril de 2017

Local: Centro de Convenções - Universidade Federal de Lavras

Horário: das 19h00 às 21h00

Público Alvo

Alunos de Graduação
Alunos de Pós-graduação
Artistas Plásticos e do Teatro
Contadores de Histórias
Pesquisadores



Professores da Educação Básica
Professores Universitários

Organização

NELLE - Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita
NEPI - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Infâncias e Educação Infantil
GEPES - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos
FORPEDI - Grupo de Pesquisa sobre formação docente e prática pedagógica à luz da Psicologia da Educação e da Didática

Organização Geral

Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Dalva de Souza Lobo

Comissão Organizadora

Ana Paula Coelho Silva - UFLA
Adriana Priscilla Duarte de Melo - UFLA
Dalva de Souza Lobo - UFLA
Elisangela Brum Cardoso Xavier - UFLA
Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares - UFLA
Flávia Aparecida Mendes de Oliveira Cruz – IFB
Francine de Paulo Martins Lima – UFLA
Giovanna Rodrigues Cabral – UFLA
Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA
Isabel Cristina Dornelas da Costa – UFLA
Josiley Francisco de Souza - UFMG
Kátia Batista Martins - UFLA
Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões – UFLA
Letícia Silva Ferreira – UFLA
Mariana Melo Costa – UFLA

Comissão Científica

Ms. Ana Paula Coelho Silva – UFLA
Dra. Andreia Rezende Garcia Reis – UFJF
Ms. Andrea Rodrigues Dalcin- UNICAMP
Ms. Adriana Priscilla Duarte de Melo – UFLA
Dr. Ângelo Constâncio Rodrigues – UFLA
Dr. Carlos Betlinski - UFLA
Dra. Profa. Célia Abicalil Belmiro – UFMG
Dra. Débora Racy Soares – UFLA
Ms. Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares – UFLA
Dra. Elaine das Graças Frade – UFLA



Ms. Elisangela Brum Cardoso Xavier – UFLA
Dra. Francine de Paulo Martins Lima – UFLA
Dra. Gladys A. Rocha – UFMG
Dra. Helena Maria Ferreira – UFLA
Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA
Dra. Isabel Cristina Alves da Silva Frade – UFMG
Dra. Jaqueline de Grammont – UFMG
Dr. Juliano Guerra – UFU
Ms. Kátia Batista Martins – UFLA
Dra. Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões – UFLA
Dra. Leiva de Figueiredo Leal – UFMG
Dra. Maria Aparecida Paiva – UFMG
Dra. Maria das Dores Soares Maziero – ALLE-AULA
Dra. Maria Lúcia Castanheira – UFMG
Dra. Mônica Batista – UFMG
Dra. Roberta Guimarães Franco de Faria Assis – UFLA
Dr. Rodrigo Garcia Barbosa - UFLA
Dra. Rosângela Branca do Carmo – UFSJ
Dra. Sílvia Aparecida Santos de Carvalho – ALLE-AULA
Dra. Tânia Guedes Magalhães – UFJF

Agradecimentos

Organização



Fomento



Apoio



Apoio Cultural





Programação

I ENCONTRO CONTADORES DE HISTÓRIAS – 2017		
Programação do Evento		
Dia	Horário	Atividade
18/04/2017	19h	Abertura oficial
	19h30min	Conferência de Abertura: Prof. Dr. Vanderlei Barbosa - UFLA
	20h30min	Apresentação Cultural Show de contação de histórias
19/04/2017	8h30min às 10h	Mesa 1 Tema: Contação de histórias, performance e a leitura literária Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa – UFLA Profa. Dra. Sílvia Aparecida Santos de Carvalho – PMSP/ Pesquisadora ALLE/UNICAMP Moderadora: Profa. Dra. Dalva Lobo – UFLA
	10h	Intervalo
	10h30min às 12h	Mesa 2 Tema: Contação de histórias, leitura literária, infância e práticas pedagógicas Profa. Dra. Mônica Correia Baptista – UFMG Profa. Dra. Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto – UNICAMP Profa. Dra. Maria das Dores Soares Maziero – FACP /Pesquisadora ALLE/UNICAMP Moderadora: Roberta Guimarães Franco de Faria Assis – UFLA
	12h às 14h	Intervalo
	14h às 15h30min	Mesa 3 Tema: Contação de histórias e leitura literatura mediadas por tecnologias Profa. Dra. Helena Maria Ferreira – UFLA Profa. Dra. Marcia Strazzacappa – UNICAMP Moderadora: Profa. Dra. Ilsa Goulart – UFLA
	15h30min	Intervalo
	16h às 18h	Oficinas com contadores de histórias Prof. Dr. Josiley Francisco de Souza – UFMG Profa. Renata Ferreira – UFT Profa. Ivani Magalhães – UNÍTALO Profa. Ms. Juliana Daher – CEFET Profas. Letícia Ferreira e Apolliane dos Santos - UFLA
	18h30min	Apresentação cultural: Show de contação de histórias
19h às 21h	Roda de Conversa com Contadores de Histórias – SESC – Valéria Cristina da Silva Contadores da CIA. BORANDÁ – Juvenal Bernardes	
20/04/2017	8h30min às 12h	IV Encontro Literário – Leitores de Bem Apresentação de Trabalhos: Exposição de Pôsteres e Comunicação Oral
	14h às 15h30min	Mesa 4 Tema: Contação de história, leitura literária e formação de professores Prof. Dr. Josiley Francisco de Souza – UFMG Prof. Dr. Marco Antonio Villarta Neder – UFLA Moderadora: Mauricéia Silva de Paula Vieira – UFLA
	15h30min	Intervalo
	16h	Show de contação de histórias



Resumos

COMUNICAÇÃO ORAL

EIXO 1

Contação de histórias e leitura literária na educação básica

Comunicação Oral

"Seguidores" em uma pista de atletismo: entre pulos e corridas "troco likes" numa história

Isabel Cristina Dornelas da Costa
Leandra Aparecida de Sousa Souza
Adelucas de Souza
Fernando Roberto de Oliveira
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

As histórias contadas se tornam recursos estimulantes para nossa memória, representando experiências de vida, aproximando-se de diferentes manifestações e situações vivenciadas pelos sujeitos. A narração de histórias permite as crianças exporem e refletirem sobre seus sentimentos e emoções, que fazem parte do seu cotidiano. A partir dessas histórias, o uso das novas tecnologias de comunicação e interação, podem ser utilizadas como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem? É necessário considerar que a tecnologia faz parte do contexto atual contemporâneo e deve ser ressignificada no trabalho pedagógico, sendo mais que uma ferramenta técnica, uma possibilidade didática de trabalho em sala de aula. Este trabalho propõe mediar a contação de histórias utilizando recursos tecnológicos como *tablet* e o aplicativo *Instagram* para estimular o processo de desenvolvimento e criação de histórias e, por fim, desenvolver juntamente com as crianças um livro digital, para a divulgação de seus trabalhos. Partimos do pressuposto de que podemos estimular a leitura e escrita articulando com o uso de recursos tecnológicos distintos, a fim de propor novas formas de criar e recriar histórias. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa ação, a partir da elaboração de um projeto de leitura em parceria com o projeto Cria Lavras, com crianças de 6 a 12 anos, integrantes de um projeto social de atletismo da Universidade Federal de Lavras. O projeto de leitura e contação de histórias toma como ponto de partida as vivências por elas percebidas durante um treino. O resultado deste trabalho foi a criação e ilustração de um texto de literatura infantil produzido pelas crianças disponibilizado na rede social *Instagram*, que culminou no desejo de se criar mais histórias por parte dos participantes. As reflexões teóricas baseiam-se nos estudos de Almeida (2005; 1998), Moran (2007), Nóvoa (2010), Sancho e Hernandez (2006), Pretto (2000) e Soares (2004; 1998).

Palavras-chave: Contação e criação de Histórias. Ilustração. Recursos Tecnológicos.



Comunicação Oral

“Eu gostei das histórias diferentes porque os príncipes e as princesas parecem mais com a gente”: (com)partilhando novas possibilidades e ações de (des)construção na contação de histórias

Priscila Natália Bernardo Oliveira
Juliana Graziella Martins Guimarães

As crianças vivem e recebem estímulos culturais dos mais variados tipos em casa, na escola e nas relações sociais que estabelecem. No espaço da escola, tanto na brincadeira quanto numa contação de histórias, surgem discursos repetidos que podem culminar em uma forte influência na construção das subjetividades de meninos e meninas. Nessa tônica, a equipe do Pibid Pedagogia – Gênero e Sexualidade adentrou numa instituição municipal de ensino de Lavras/MG, para desenvolver oficinas pedagógicas de contação de histórias com crianças de 1º e 3º anos, a fim de possibilitar a desconstrução de conceitos arraigados em discursos e comportamentos cotidianos, especificamente na temática de gênero. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar, a partir da contação de histórias, as falas das crianças e a relação entre os discursos e as transgressões que podem surgir como possibilidade de novos olhares para figuras tão marcadas e enquadradas em determinado padrão, enquanto príncipes e princesas além de estimular novas formas de se pensar nas relações de gênero. Para a realização das oficinas, foram utilizados aparatos culturais da literatura infantil, sendo eles: *O Príncipe Cindeleto*, *Chapeuzinho amarelo*, *Chapeuzinho Vermelho em uma aventura borbulhante*, e o vídeo *A Princesa Pantaneira*. Essas obras serviram como ponto de partida para nossa aventura de (des) construir padrões idealizados e (re)descobrir nas interações, discussões e construções coletivas, novas possibilidades de ser menino ou menina. A proposta como culminância foi a criação de uma história coletiva. Nessas novas versões criadas por eles e elas, as princesas usavam calças, eram mecânicas, iam a shows de rock, frequentavam a universidade, mas também se casavam e se tornavam mães e pais. Diante disso, percebe-se que desconstruir é um processo de constantes questionamentos e reflexões coletivas sobre as formas de ser menino e de ser menina na sociedade em que vivemos.

Palavras-chave: Contação de histórias. Produção de textos. Relação de discursos e transgressões.



Comunicação Oral

A importância de contar histórias para crianças da educação infantil: um olhar diferenciado

Alana Máximo Buscácio

O ato de contar histórias pode transformar vidas, apresentando momentos de pura diversão e também a comparação com o mundo real, porém de maneira lúdica e expressiva. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi pesquisar a importância da Contação de Histórias na formação de crianças da Educação Infantil. Mostrar que um ato simples, porém cheio de riquezas, magias e belezas diversas, pode exercer influência na vida partindo das condutas e posturas na formação social, moral, afetiva, cognitiva e cultural das crianças envolvidas. Para tanto, foram consultados estudos feitos por diferentes autores como Abramovich, Oliveira e Spindola, Betty Coelho, Novais Coelho, Matos e Sorsy, dentre outros/as que abordam o tema e que, em consenso, valorizam e apresentam o ato de contar histórias como ferramenta a ser utilizada por educadores formais e demais pessoas envolvidas no processo educativo (pai, mãe, avós, avôs, tios, tias e outros/as). O trabalho em questão, caracterizado como pesquisa bibliográfica, destaca que a Contação de Histórias, principalmente quando apresenta um olhar diferenciado, favorece a elaboração, por parte das crianças, de temas variados, para a formação de seu caráter. A forma delineadora utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, destacou, pontos referentes à Literatura Infantil, a Contação de Histórias e sobre a Educação Infantil no contexto atual juntamente com a arte de contar histórias, contando com os vários pensamentos, ideias e sugestões dos autores citados acima. Os mesmos esclarecem dúvidas, inovando conceitos e mostrando que o ato de contar histórias pode se tornar mais do que uma simples leitura ou incentivo a tal, para se tornar uma viagem única e mágica no mundo dos livros, da literatura e de suas histórias.

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura Infantil. Educação infantil.



Comunicação Oral

A linguagem infantil em atividades de releituras de imagens

Juliana Paula de Oliveira
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Este projeto de pesquisa qualitativa parte da necessidade de estudar a linguagem de crianças não alfabetizadas de 4 anos e o papel da professora como incentivadora do desenvolvimento da expressividade e compreensão leitora. Entendendo a importância da linguagem na formação do sujeito e em todas as suas relações sociais, este projeto tem como finalidade compreender as formas de manifestação e expressão da linguagem da criança a partir de atividades de releitura de imagens em momentos de contação de histórias e os reflexos causados pela atividade do professor (contador) como mediador e modelo das criações infantis desenvolvendo, assim, o comportamento leitor infantil. Partindo, principalmente, de estudos de Vygotsky (2001, 2007, 2008) e Bakhtin (2006) onde analisam todo o processo de formação, desenvolvimento e relação entre a linguagem e o pensamento do indivíduo, este trabalho analisará a linguagem no processo da formação de sentido e significado a partir das releituras de imagens de livros somente ilustrados realizadas por crianças de 4 anos não alfabetizadas. Para tal análise qualitativa, será realizado um diálogo entre a professora e os alunos partindo de uma situação em que a proposta é a contação de histórias com livros ilustrados, em que os alunos serão os autores de uma nova interpretação das histórias a partir da leitura de imagens tendo em vista a preocupação com as perguntas geradoras que não interfiram nas respostas das crianças ao serem feitas, respeitando a liberdade e o tempo que cada criança necessita para conhecer o livro e expressar-se.

Palavras-chave: Linguagem Infantil. Contação de histórias. Mediação leitora.



Comunicação Oral

Anúncios publicitários e intertextualidade: a presença dos clássicos literários como estratégia publicitária

Paula Silva Abreu
João Miller da Silva

A obra literária, como obra capaz de suscitar o prazer estético, provoca o leitor e o faz se surpreender, divertir-se ou refletir sobre diferentes temas, possibilitando o desenvolvimento de emoções. Do mesmo modo, a linguagem publicitária utiliza diversos recursos para prender o consumidor e fazê-lo aderir ao que está sendo oferecido no anúncio, seja um produto, uma ideia, uma marca, um serviço, entre outros. Nesse contexto, o entrecruzamento entre literatura e publicidade torna-se uma importante estratégia de textualização para que o objetivo dos anúncios seja alcançado. Assim, esse trabalho tem por finalidade analisar a interlocução entre essas duas esferas comunicativas a fim de compreender sobre como o texto publicitário dialoga, de forma intertextual, com os clássicos da literatura. Para a realização do trabalho foram utilizados autores como Campos-Toscano (2009), Cavalcanti (2014), Citelli (2002), Sandmann (2000), Koch, Bentes e Cavalcante (2012), Paulino; Walty e Cury (2005) entre outros. Para a análise, foram selecionados anúncios publicitários que exploram o diálogo intertextual com histórias de contos literários famosos. As análises parciais evidenciam a presença de personagens de contos de fadas – tais como Branca de Neve, Chapeuzinho etc. – e de enunciados linguísticos, em uma relação intertextual explícita, com vistas evocar o prazer estético que a obra literária proporciona, provocar uma sensação de empatia e persuadir o leitor em relação ao produto veiculado no anúncio publicitário. A importância da pesquisa justifica-se pela necessidade de suscitar uma reflexão sobre a relevância e as potencialidades do trabalho com o texto literários na formação do leitor e sobre o modo como o discurso publicitário se apropria desse potencial. Trata-se, assim, de refletir sobre formação de alunos críticos e reflexivos perante os inúmeros gêneros de texto existentes.

Palavras-chave: Literatura. Texto Publicitário. Intertextualidade.



Comunicação Oral

Apropriação, leitura e a literatura para crianças de três anos

Bruna Leite Galvão
Vanessa Ferraz Almeida Neves

Este trabalho tem como foco de investigação as apropriações que crianças de três anos, de uma turma de Educação Infantil de uma escola particular de Belo Horizonte, fazem a partir da leitura literária. É legítimo analisar as experiências de leitura literária realizadas com crianças dessa idade de forma que elas possam nos mostrar as possibilidades de interação com obras que julgamos serem de qualidade e adequadas para determinada faixa etária. O referencial teórico que sustenta as bases desta investigação apoia-se na Psicologia da Infância, nos Estudos da Linguagem, na Sociologia da Infância e nos teóricos responsáveis pelo letramento literário, literatura infantil, bem como pela experiência de crianças com livros de literatura. A contribuição desse referencial permite compreender a criança como um ser de ação e pensamento e tomar consciência da afinidade existente entre infância e literatura, evidenciando assim a necessidade da oferta de um acervo literário que vá ao encontro da infância e que não lhe banalize ou reduza suas potencialidades e particularidades. A metodologia utilizada aborda os pressupostos da pesquisa qualitativa. Os eventos de leitura literária obtidos com a pesquisa de campo foram gravados em áudio e vídeo durante seis meses pela professora pesquisadora que também é a professora da turma. As análises iniciais dos dados constataram que as crianças são capazes de interpretar o mundo de maneira ativa e criativa; dessa forma, a separação dos livros de literatura infantil por faixa etária está mais atrelada a questões editoriais e favorece a um movimento contrário, que desacredita da capacidade de interações complexas e significação das crianças. Essa separação acaba restringindo as várias interações que as crianças podem estabelecer com as obras.

Palavras-chave: Leitura literária. Letramento literário. Infância.



Comunicação Oral

Características da literatura para bebês

Cristiene Leite Galvão
Celia Abicalil Belimro
Mônica Correia Baptista

A existência do livro infantil ilustrado como objeto cultural é um fenômeno recente na história da literatura. O reconhecimento de uma literatura destinada às primeiras idades é ainda embrionária. Crianças com até dois anos de idade estão aprendendo a nomear o mundo, a dar-lhe sentido e significado e, a construir sua subjetividade. A abstração, tão necessária para que essas crianças possam criar outros mundos em outros tempos e espaços, característica essencial para se ler o texto ficcional, ainda não está garantida. O objetivo deste trabalho é apresentar uma tipologia de livros infantis traçando um perfil das produções destinadas às crianças menores de dois anos de idade. Existem diferenças nas publicações voltadas para esse público? Quais são os gêneros, temas, suportes encontrados na produção editorial para bebês? Quais as características dessas obras? Esses livros podem ser considerados literários? Conhecer e analisar livros de literatura infantil destinados aos bebês possibilitou-nos categorizá-los segundo suas propostas interlocutórias. As abordagens vigotskiana, wallonianas e golseanas apoiaram as reflexões sobre o papel da literatura como ampliação das experiências afetivas e cognitivas das crianças. A diversidade do *corpus* de análise permitiu-nos construir as seguintes categorias: materialidade, temática, gêneros e conceito da obra. Os resultados indicam que há uma diversidade de livros que consideram as peculiaridades das crianças menores de dois anos de idade e que possibilitam a ampliação de suas experiências estéticas. Também verificamos que muitas produções, mesmo não apresentando uma estrutura narrativa, compartilham do teor literário, pois se observa a fratura com o real e um exercício ficcional capaz de criar tensões das mais variadas cores e tonalidades.

Palavras-chave: Livros ilustrados. Literatura infantil. Produção literária.



Comunicação Oral

Cinema e contação de história mediada por tecnologia: a polifonia na construção de uma personagem no documentário “elena”

Marina Alvarenga Botelho
Andreiza Aparecida dos Santos Rodrigues

O presente trabalho busca delinear as polifonias existentes na construção da personagem Elena, no documentário “Elena” (2012), dirigido por sua irmã, Petra Costa. No filme, Petra busca construir o sujeito representativo Elena, retomando alguns caminhos feitos pela irmã, e também por meio de entrevistas de amigos e familiares; imagens de arquivo de peças teatrais e apresentações de danças; imagens de arquivo feitas pela família e por Elena, quando Petra ainda era criança e áudio-cartas que Elena enviava à família, quando morava em Nova Iorque. Nesse ínterim, os próprios sentidos sobre si mesma são modificados na constituição do sujeito Petra. Bakhtin delimita o conceito de polifonia ao analisar, dentre outras, a obra de Dostoiévski. Nessa delimitação, o autor entende que os sujeitos se constituem na e pela interação de diversos discursos, que por sua vez, são compostos por uma polifonia de outros discursos. Sendo assim, o conceito em si diz respeito a essa multiplicidade de vozes presentes na construção de sentidos; para o presente artigo, iremos abordar a polifonia na construção de personagem no documentário em questão. No filme, não só a voz de Elena, de amigos e de familiares, mas a própria voz de Petra, como diretora, é uma voz complementar de diálogo polifônico entre personagem, a forma de Elena e o espectador. Sendo assim, os sentidos sobre quem é Elena nunca se fecham. Em suma, o objetivo do artigo é identificar essas polifonias apresentadas nas tecnologias utilizadas na composição da personagem Elena. Para isso, será realizada análise das áudio-cartas deixadas por Elena, refletindo também como Petra escolhe utilizá-las na composição fílmica. Além disso, pretende-se pensar a própria polifonia do espectador, gerada a partir da sensibilização dos olhares nas diversas posições estéticas.

Palavras-chave: Cinema. Contação de histórias. Polifonia.



Comunicação Oral

Criação imaginária da criança presente na atividade de contação de história

Melina Carvalho Botelho
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

O presente estudo tem como objetivo compreender o processo de criação imaginária presente em atividades de releitura de imagens em momentos de contação de histórias e descrever como essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem e interação social da criança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da aplicação e acompanhamento de atividades de reconto do livro de imagens. O livro escolhido foi *Mágica de Coelho*, autor Rogério Borges. Para apoiarmos a reflexão teórica sobre a linguagem como processo de interação trazemos a concepção de Vygotsky e de Bakhtin. Este trabalho parte de duas considerações: a primeira de que a imaginação se constitui mediante a duas estruturas internas: a reprodução e a combinação. Todas as experiências vivenciadas são apreendidas pelo cérebro e retidas pela memória, por meio do processo de reprodução. Quando recupera, pela lembrança, são recriadas fazendo-se novas associações através de combinações. Outra consideração é que as atividades de releitura de imagens e contação de histórias, no contexto escolar, podem influenciar na elaboração e desenvolvimento da linguagem como meio de interação e expressão social das crianças. A criação imaginária das primeiras observações indica que ao propor atividades de contação de história em releitura de imagens, as crianças apresentam um modo de expressão oral, de criatividade e de interação com o grupo, que repercute no modo de percepção e compreensão da realidade que a cerca.

Palavras-chave: Criação imaginária. Releitura de imagens. Linguagem.



Comunicação Oral

Entre livros e memórias de leitura: uma história do ensino de literatura infantil no sul goiano

Juliano Guerra Rocha
Gabriela Marques de Sousa

Os estudos na área da história do ensino de língua e literatura no Brasil têm expandido nas duas últimas décadas, sobretudo, nos estados de São Paulo e Minas Gerais, devido à presença de Programas de Pós-Graduação em Educação, que fomentam pesquisas nesse campo temático. No estado de Goiás há uma carência dessas pesquisas, haja vista que identificamos, até o presente momento, apenas um estudo sobre o objeto em questão. Dada a escassez das pesquisas, o objetivo desse trabalho é historiografar as práticas de ensino de literatura infantil em Goiás, mais propriamente em Itumbiara, entre os anos 80 e 90, do século XX. Os métodos de pesquisa utilizados foram a história oral e análise documental, tomando como referência os estudos de Verena Alberti, Jacques Le Goff e Carlo Ginzburg. Para tanto, foram entrevistados 10 cidadãos itumbiarenses e consultados os arquivos das escolas, do Conselho Municipal de Educação e da Biblioteca Municipal de Itumbiara. Todas essas fontes constituíram um panorama geral do ensino de literatura infantil na cidade, revelando a forte presença da perspectiva moralizante e higienista. Além disso, no período histórico pesquisado, percebe-se uma hegemonia das obras de Monteiro Lobato e da tradição dos contos de fadas nas escolas. O quadro teórico foi composto, principalmente, pelas contribuições de Maria do Rosário Longo Mortatti, Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Roger Chartier e Vera Maria Tieztmann Silva. Dessa maneira, esse trabalho está dividido em três seções. Na primeira seção descrevemos o aparato teórico-metodológico adotado; na segunda, intitulada de “Em cada livro, uma história da literatura infantil em Itumbiara”, apresentamos os principais títulos das obras identificadas nos arquivos; e por fim, no tópico “Às margens do Paranaíba, uma história recontada”, analisamos as práticas de ensino de literatura infantil, referenciadas pelos entrevistados, bem como as concepções circundantes desses fazeres.

Palavras-chave: Ensino de Literatura Infantil; Goiás; História da Educação.



Comunicação Oral

Era uma vez...: o contar histórias

Rosilene Maria da Silva Gaio

Ouvir histórias que sejam contadas, que sejam lidas é oferecer à criança a oportunidade de iniciar a sua aprendizagem de maneira fascinante, lhe permitindo desenvolver o imaginário, um mundo de grandes e diferentes descobertas que influenciam a aprendizagem, lhe estimulam o gosto pela leitura e a despertam para ser um bom leitor com prazer pela leitura, de maneira que, por meio desta, este leitor em formação descubra uma infinidade de possibilidades para a compreensão do mundo. Ao ouvir uma história, a criança mergulha no mundo imaginário e consegue se imaginar dentro da história. E se for uma história muito significativa, marcante, ela provavelmente vai querer contar também e, quando ela se prepara para contar uma história, ela se prepara para inventar, para complementar aquela ouvida anteriormente, de maneira que o seu potencial criador é despertado. Nessa perspectiva é que foi realizado o trabalho de pesquisa participante em sala de aula do maternal II do Centro Solidário de Educação Infantil com o objetivo geral de possibilitar às crianças o contato com a literatura infantil, mais especificamente o livro de Ruthe Rocha *A primavera da lagarta*, e tendo como objetivos específicos favorecer as crianças pequenas o manuseio do livro, possibilitar o reconto da história utilizando materiais diversificados. As reflexões e discussões se basearão, a princípio, na sustentação teórica e nas pesquisas realizadas por Abramovich; (2005); Ferreira (2008); Pereira (2005, 2010); Sisto (2012). Mediante ao trabalho com o cantar histórias com as crianças do maternal II, foi possível considerar que os resultados foram satisfatórios uma vez que as crianças puderam contar e recontar, o que proporcionou o desenvolvimento da oralidade, bem como manusear o livro e materiais diversificados os quais favoreceram o desenvolvimento dos sentidos, da sensibilidade.

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura infantil. Primeira infância.



Comunicação Oral

Leituras do livro infantil ilustrado: a mediação inerente a livros premiados pela fnlij na categoria criança

Tatyane Andrade Almeida

Este trabalho parte dos resultados obtidos em uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi explicitar condições de mediação inerentes ao livro ilustrado, tomando como *corpus* de análise obras premiadas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – na categoria Criança. Dessa forma, buscou-se observar o que a própria constituição do livro ilustrado indica como possibilidade de mediação. Partiu-se do pressuposto de que o livro infantil ilustrado se configura como obra complexa cujo processo de leitura e de significação perpassa diferentes dimensões: material, verbal e visual. Diferentes categorias, como intertextualidade, multimodalidade, estilo, metaficção, entre outras, foram utilizadas buscando evidenciar a forma como tais dimensões vêm sendo utilizadas por escritores e ilustradores e como os efeitos produzidos impactam as possibilidades de mediação dos livros ilustrados contemporâneos. Assim, a mediação de leitura, entendida como processo amplo de formação de leitores, deve se apoiar na apreensão da obra como um todo e não de seus aspectos isolados, a exemplo de práticas de leitura mediada que não levam em conta uma exploração cuidadosa da ilustração, da materialidade do livro, das informações presentes na capa e contracapa ou em outros paratextos. Observou-se que os livros infantis ilustrados propõem novas formas de comunicação, de experiência, de sujeitos, ampliando as possibilidades de significação, não só das obras em questão, mas de contextos artístico-culturais mais amplos, favorecendo a formação de leitores sofisticados desde a infância. A categoria Criança da FNLIJ, por sua vez, indica a fluidez do conceito na diversidade das obras premiadas e não se restringe a uma determinação etária; são obras abertas, que apresentam diferentes níveis de leitura a depender da experiência de cada leitor.

Palavras-chave: Livro Ilustrado. Mediação. Intertextualidade.



Comunicação Oral

Letramento literário e multimodalidade na formação do leitor

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva

Este trabalho tematiza a interface entre literatura e multimodalidade. Entende-se que é relevante que a leitura literária possa participar da vida dos alunos e se integrar como constituinte básico na formação do leitor, garantindo o desenvolvimento de imaginação, percepção sensibilidade, valores etc. Nesse sentido, Portolomeos (2016, p. 54) afirma que “vem daí a importância da literatura na formação plena do indivíduo, constituído igualmente de razão e emoção.” Assim, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a exploração dos recursos multimodais na constituição de textos literários de modo a contribuir para o desenvolvimento do letramento literário e do prazer pela leitura. Paiva, Paulino e Passos (2006) apresentam que a leitura literária acaba sendo deixada de lado nas escolas e que apesar de existir um grande número de livros produzidos no país a diversidade e qualidade não são objetos de discussão e análise nas escolas. Aguiar (2003) aponta que, muitas vezes, por não atenderem às exigências da escola tradicional, algumas obras não são apresentadas aos alunos. O quadro teórico é composto por autores como Aguiar (2003), Portolomeos (2016), Paiva, Paulino e Passos (2006), Rojo (2012), Soares (2001), Dionísio (2005), Jewitt (2005) entre outros. Para a análise foram selecionadas obras literárias, em que a multimodalidade assume papel relevante na constituição do texto. Observa-se que muitas histórias infantis apresentam personagens compostos pelo humor que requerem que o aluno a leia faces, expressões e reações às situações contadas pela história que o livro apresenta. A pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir as questões multimodais presentes no texto literário infantil, contemplando a formação de um leitor proficiente.

Palavras-chave: Multimodalidade. Texto literário. Gêneros textuais.



Comunicação Oral

Livros para crianças de 0 a 6 anos: estabelecendo critérios de qualidade

Bruna Leite Galvão
Mônica Correia Baptista

Dentre as diversas formas de inserção na cultura escrita, as práticas de letramento literário, devem estar presentes desde o seu ingresso no mundo. Considerando a importância de se assegurar ao bebê e à criança de até seis anos de idade esse direito, torna-se procedente uma reflexão acerca da produção, edição, distribuição, indicação e escolhas de livros de literatura destinados à primeira infância. O trabalho de monografia aqui apresentado teve como objetivo estabelecer critérios de seleção de livros de literatura infantil e propor a aplicação de alguns destes critérios para a seleção desse material, tomando como base o acervo literário de uma UMEI de Belo Horizonte. O referencial teórico adotado apoia-se na Psicologia Histórico-Cultural, nos Estudos da Linguagem, na Sociologia da Infância, nas reflexões sobre letramento literário e literatura infantil, bem como sobre trabalhos que buscam problematizar a experiência dos bebês e das crianças com o objeto livro. A contribuição desse referencial permite compreender a criança como um ser de ação e pensamento e argumentar sobre a afinidade existente entre infância e literatura, evidenciando, assim, a necessidade da oferta de um acervo literário que considere as especificidades da infância e que não reduza suas potencialidades e desconsidere suas particularidades. É preciso refletir acerca de quais são os critérios de qualidade empregados na produção de um livro e o que eles objetivam. A pesquisa foi realizada a partir da elaboração de uma ficha no contexto da pesquisa Letramento Literário na Educação Infantil - FAPEMIG/CAPES, Edital 13/2012, empregada para avaliação dos livros que compunham o acervo de uma UMEI de Belo Horizonte. As análises dos dados desta pesquisa indicaram a pertinência e a possibilidade de se criarem critérios de qualidade, coerentes com a teoria estudada, que visem a construção de um acervo diverso e provedor de experiências literárias estéticas significativas.

Palavras-chave: Letramento literário. Infância. Literatura infantil.



Comunicação Oral

O antes, durante e depois do “era uma vez”: contando histórias na educação infantil.

Erinelda da Costa Paixão

O presente trabalho tem como objetivo investigar o percurso da contação de histórias em uma turma de Infantil IV, de uma creche-escola pertencente à rede particular de ensino da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, a fim de compreender se a proposta de contação de histórias desenvolvida regularmente no local/palco desta vivência contribui, de fato, para a formação plena da criança. O apoio teórico para o alcance desse objetivo foi delineado a partir das ideias de Machado (2015) sobre a arte de narrar contos, dando prioridade analítica à função estética das histórias. Ademais, adotou-se também a concepção de *imaginação criadora* do pensador francês Bachelard (1988) e a semiótica de Zilberman (1994) em relação à literatura infantil na escola. Dessa forma, a partir desse recorte de análise propôs-se um olhar acerca da experiência de contação de histórias na educação infantil, no que trata especificamente da dimensão estética, do imaginário e da fantasia. Sendo uma pesquisa do tipo qualitativa e exploratória, para a construção dos dados, utilizou-se a observação das atividades em sala de aula e uma entrevista semiestruturada com aquela responsável por narrar as histórias para os alunos. Os resultados enfatizaram que no ato de contar histórias às crianças, a postura pedagógica se sobressai em detrimento da proposta do prazer literário que, por si só, poderia contribuir potencialmente para o desenvolvimento dos alunos. Desse modo, apesar de observar o cuidado da professora no momento da contação de histórias, é possível concluir que ainda há uma excessiva fixação do sistema educacional de transformar a beleza do momento genuíno da contação de histórias em uma (in)conveniente oportunidade de obter resultados imediatos no desenvolvimento na esfera cognitiva, em prejuízo, por vezes, das demais dimensões tão necessárias a formação plena da criança, a saber, a artística, imaginativa, criadora e estética.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação infantil. Função estética.



Comunicação Oral

O trabalho com poemas em sala de aula: potencialidades para a formação do leitor

João Miller da Silva
Paula Silva Abreu

A presente comunicação tem por finalidade socializar os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFLA), que contemplou o trabalho com o gênero poema. Para a realização do trabalho em pauta, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em Pinheiro (2002, 2003), Alves (2010), José (2003), Lima (2012), Gebara (2002), Rezende (2000), entre outros. O trabalho contemplou também a elaboração e execução de um projeto de intervenção em que foi trabalhado o gênero poema com uma turma de alunos de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A partir do trabalho realizado, foi possível constatar que o gênero poema apresenta características que ajudam os discentes a desenvolverem habilidade de leitura e escrita, permite aos alunos a pensar, e a exercitar sua capacidade crítica argumentativa, além da sensibilidade estética. Nessa direção, Vieira (2000) postula que a experiência com recepção e produção de poemas potencializa vários tipos de conhecimento, “à medida que envolve todas as possibilidades e funções cognitivas, isto é, utiliza, aprimora e integra os modos de conhecimento racional, sensível, intuitivo, mnêmico, imaginativo, perceptivo, afetivo...” A partir dos pressupostos teóricos estudados e do projeto realizado, acredita-se ser possível envolver diferentes aspectos no processo de leitura/produção de poemas, tal como proposto por Abramovich (2004), que considera que a leitura em voz alta com emoção, a busca de poemas sensoriais, a percepção das motivações das escolhas, a troca de experiências sobre os textos lidos, o registro de textos mais representativos, o musicar, a descoberta de ritmos, a declamação, as tentativas de escrita podem ser estratégias para a formação de um leitor crítico e sensível, o que pode tornar o processo de aquisição de conhecimentos mais significativo e mais prazeroso.

Palavras-chave: Leitura. Produção de textos. Gênero poemas.



Comunicação Oral

Oficinas de formação de mediadores e promotores de leitura- prollei

Dayenne de Souza B. Pereira
Melissa Casanova Lara Fernandes
Anna Carolyna Franco
Poliane Cristina Garcia Silva

Para formar um leitor literário desde a educação infantil, são necessários propostas curriculares e um trabalho constante da criança com textos literários e um mediador que esteja em contato com livros, assegurando sua formação literária. O Projeto de Extensão *Oficinas de Leitura Literária – PROLLEI* – que integra o programa Bebeteca, atende a alunos de Pedagogia, Letras, Biblioteconomia, bem como a profissionais que atuam em instituições de Educação Infantil e bibliotecas, a fim de formá-los mediadores e promotores de leitura literária junto a crianças de zero a seis anos de idade, desenvolvendo sua experiência cognitiva, emocional e estética. Em 2015, o projeto ofereceu a oficina Leitura Literária na Educação Infantil para o grupo do PIBID – Educação Infantil, composto por alunos e professores de duas Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. A diversidade na composição da audiência permitiu uma variedade de propostas e um enriquecimento das interações. Com encontros organizados por temáticas, houve aprofundamento das questões recorrentes no cotidiano da Educação Infantil, ampliando o domínio dos professores que ainda não tinham clareza que esses temas podem e devem ser apresentados às crianças. Em 2016, o projeto atuou junto a alunos da Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação da UFMG, PROEF I, através de encontros de rodas de conversas, em que professores e alunos leram e contaram histórias. Os encontros foram registrados em áudio, vídeo e fotografias. Com essas gravações, alunos de pedagogia transcreveram e transcriam os textos orais, assumindo uma nova autoria. O resultado final dessas atividades será a confecção de um livro artesanal com os textos transcritos e transcritos acompanhados de um DVD. Os princípios teóricos basearam-se no conceito benjaminiano de experiência, de mediação literária, de multimodalidade na literatura infantil, nas concepções de formação de leitor literário, permitindo pensar o vasto material literário produzido na contemporaneidade.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de leitura. Mediação leitora.



Comunicação Oral

Projeto de leitura no ensino fundamental

Maria do Rosário Henriques Barbosa
Mariana Henriques do Nascimento

Este projeto tem como propósito resgatar, mediante grupo de estudo, a leitura como fonte de aprendizagem. São grandes os desafios que envolvem a tarefa docente, exigindo do professor uma práxis que lhe confira a satisfação de ter contribuído com a aprendizagem intelectual, afetiva e social de seus alunos. O cenário contemporâneo, marcado pelo viés econômico e tecnológico, pode ser percebido no âmbito escolar. Observa-se, nas atitudes e brincadeiras das crianças, a primazia do ativismo e do imediatismo, produzindo dificuldades de lidar com atividades epistemológicas. Computadores, tablets e celulares são os “brinquedos” da preferência esmagadora das crianças, em detrimento dos livros e das brincadeiras. Diante disso, a dificuldade do ato de ensinar/aprender é fortemente notada no trabalho docente. As questões que orientam este projeto são: a) como a prática docente pode “competir” com o “encantamento” dos meios eletrônicos de comunicação? b) Qual o papel da leitura, no contexto do mundo imagético, como fonte de produção e aquisição do conhecimento? O método adotado para o desenvolvimento do projeto será de encontros semanais com alunos do 5º ano da Escola Municipal Pio XII, em Pouso Alegre, para leitura e debate sobre temas e ideias advindas dos textos literários. O referencial teórico que buscamos ancorar nosso projeto de leitura é Paulo Freire e suas ideias sobre a importância do ato de ler.

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Ensino fundamental.



Comunicação Oral

Projeto tertulinha: a participação de crianças de 0 a 5 anos em eventos de leitura literária

Vanessa Ferraz Almeida Neves
Beatriz Ferraz Jesus
Thaís Pimenta Rangel

O Projeto Tertulinha acontece na Faculdade de Educação da UFMG desde 2011 e tem como principal objetivo construir um espaço de promoção da Leitura Literária para crianças da Educação Infantil. Temos como pressupostos: (i) uma concepção de criança como ator social que (re)produz cultura, na relação com seus pares e com os adultos; e (ii) uma concepção de literatura como forma de linguagem essencial na formação de leitores e na própria constituição dos sujeitos. O texto literário propicia a construção de uma ponte entre o real e o imaginário o que possibilita, ao leitor, reinventar o mundo, conhecer-se melhor e ampliar suas experiências pessoais e culturais. Neste trabalho, serão apresentadas as ações do Projeto Tertulinha, articuladas ao Projeto de Pesquisa-ação "Letramento Literário na Educação Infantil", que ocorreram ao longo de 2014, com crianças e professoras de uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte (UMEI). Realizaram-se encontros presenciais mensais para conversas sobre os livros e seus autores, a obra e assuntos relacionados à temática do livro. Com as crianças de seis meses a três anos, as sessões de leitura literária aconteceram na própria UMEI. Já com as crianças de quatro e cinco anos, as sessões aconteceram na Bebeteca da Faculdade de Educação da UFMG. Definiram-se previamente livros de literatura infantil a serem compartilhados entre professoras e crianças, durante um mês que antecede a sessão presencial do projeto que conta com a presença das monitoras e coordenadoras do projeto, além das crianças e suas professoras. Os livros indicados compõem o acervo da Bebeteca da FaE/UFMG. Todas as atividades foram registradas em vídeos, fotografias e diários de campo. Nossas análises demonstram a intensa participação das crianças tanto por meio do silêncio concentrado ao longo das leituras, como por meio de falas que indicam o entendimento da proposta literária dos livros lidos.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de leitores. Literatura infantil.



Comunicação Oral

Quando o livro conta o livro

Milene Chalfum
Celia Abicalil Belimro

O livro de artista é o ponto de partida para uma reflexão sobre o papel do livro ilustrado infantil como instrumento para a sua própria mediação. É uma obra das artes visuais que faz uso da metalinguagem para descrever o próprio livro, em uma espécie de autor referência, o que pode vir através da sua citação material e formal, como também por reportar às suas ideias e história, atribuindo ao livro novos usos, sentidos e significados. Quando direcionado à infância, o livro de artista se torna especialmente atraente pelo convite à criança a manipulações e leituras inusitadas, a participação em jogos linguísticos e sensoriais e a recriação das relações entre o visual e o verbal, conferindo ao leitor a função de coautor. O objetivo deste trabalho é apresentar a análise de quatro obras presentes na literatura infantil, sendo duas delas parte do contexto das artes visuais e designadas como livros de artista para crianças - “O Livro da Nina para Guardar Pequenas Coisas” de Keith Haring e “Aperte Aqui” de Hervé Tullet, e as demais - “Abra este Pequeno Livro” de Jesse Klausmeier e Suzan Lee e “ZigZag” de Eva Furnari - livros ilustrados de autoras consagradas na literatura infantil que oferecem singularidades e características similares às do livro de artista. É um texto circunscrito a uma pesquisa de mestrado que visa estabelecer correlações entre alguns livros ilustrados da literatura infantil no Brasil e os livros de artista, categoria das artes visuais.

Palavras-chave: Livro ilustrado. Literatura infantil. Artes visuais.



Comunicação Oral

Reescrevendo “o cortiço”: os alunos como narradores e autores

Érica Maio Taveira Grande
Fabiana Bigaton Tonin

Este trabalho apresenta uma breve sequência didática que contemplou a leitura, a discussão e o estudo da obra literária “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo. As atividades foram desenvolvidas por alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado em Química, do IFSP – Câmpus Capivari a partir da proposta de leitura e análise do livro. Primeiramente, houve momentos de sensibilização para a leitura, bem como introdução a aspectos históricos e contextuais da obra, seguindo-se a proposta da sequência resumida de letramento literário (COSSON, 2009). A seguir, ocorreu uma discussão da obra, considerando-se seus aspectos estruturais e composicionais relevantes, bem como as temáticas por ela abordadas. A discussão também contemplou a questão da atualidade da obra (COSSON, 2009), momento em que os alunos refletiram sobre o por que, ainda hoje, ler “O Cortiço”. Na atividade de fechamento, propôs-se que os alunos elaborassem uma breve notícia, a qual deveria narrar um fato importante do romance lido. Assim, a ideia era alçar os alunos ao papel não só de autores, mas de protagonistas de um processo de leitura, de modo que cada um construísse uma voz narrativa nova, capaz de reelaborar e retextualizar cenas do enredo contemplado. Desse modo, objetivou-se que os alunos participassem ativamente não só do processo de reflexão e leitura da obra, mas que percebessem a possibilidade de recontar episódios, compondo novos textos em um gênero distinto daquele lido (MARCHUSCHI, 2001). Os resultados obtidos foram muito significativos, pois os alunos se envolveram com a obra durante a leitura, participaram do debate demonstrando compreensão e visão crítica sobre o enredo e sobre as características literárias. Em relação à produção da notícia, foram escritos bons textos evidenciando o cuidado com a seleção dos fatos e dos detalhes a serem noticiados, pois um “repórter” não teria acesso às mesmas informações apresentadas pelo narrador.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de leitores. Produção de texto.



Comunicação Oral

Uma história real: relação de autoria

Jaqueline Araújo da Silva
Marco Antonio Villarta-Neder

O gênero música está relacionado com diversas esferas da atividade humana, expressando, muitas das vezes, sentimentos presentes no dia-a-dia de cada um. Em cada esfera de relação humana, vão estar presente características próprias de cada gênero musical. Partindo desse pressuposto e da grande riqueza que o trabalho com o gênero musical possibilita, foi trabalhado em uma Escola Estadual da rede de ensino estadual da cidade de Lavras, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, o gênero música e a partir dele o gênero paródia, que é o nosso principal meio de trabalho nesse estudo. Ao desenvolver o ensino do gênero paródia, os alunos puderam produzir, a partir de temáticas que estão presentes em seu cotidiano e que foram discutidas em sala de aula como, desigualdade social, racismo, política, bullying, entre outros, paródias, escolhendo a música que melhor os representasse para a produção da atividade. Através dessa atividade, foi feita a escolha de uma paródia, a qual se intitula *Bullying é uma história real*, para à análise do presente trabalho. O objetivo consiste em estudar a relação de autoria que se estabelece na história contada pelos autores da paródia e a música original, dentro de um viés do *Círculo de Bakhtin*, já que como Bakhtin (2013, p.113) ressalta as coisas reproduzidas na obra devem ter relação consubstancial com o autor e sua obra só é dada dentro da consciência que o autor tem de sua vida.

Palavras-chave: Contação de histórias. Gênero música. Relação de autoria.



Comunicação Oral

Varinha de condão: pedagogia e arte na contação de histórias

Glaucia Signorelli

Há uma inquietação diante da forma como os contos de fada, as fábulas e outras do gênero vêm sendo contadas nas salas de aula; as crianças são escutadoras, os professores meros leitores e a esfuziante magia da contação de histórias tem se esvaído e com ela esperança da imaginação, da fantasia, da sensibilidade a flor da pele. Assim, este projeto buscou espalhar e resguardar à sombra de um presente invadido com descuido pelas imagens tecnológicas, o poderoso manancial de encantamentos e de assombros das histórias infantis. Indagamos: onde estão as histórias? Onde estão a prosa, os causos de impressionar, de encantar e explicar? Não sobreviveram ao tempo? Sabemos que sim, mas revivê-los é tarefa primordial, por isso, o objetivo nesta pesquisa foi redescobrir o descoberto e trazer de volta a memória da história, contada, cantada, narrada, lida, ouvida, imaginada. Com quem? Com estudantes da graduação e professores, desejosos, orgânicos, capazes de se envolver com o ato contar e cantar a alegria das histórias infantis. A partir da abordagem qualitativa, estudos teóricos e práticos fundamentados em Abramovich (1997), Bettelheim (2000), Machado (2002), Carvalho (2005) e outros, foram organizados em mini-cursos e oficinas com contadores de histórias, a fim de buscar o entendimento da importância das histórias infantis, o conhecimento e desenvolvimento das técnicas e métodos próprios de contação. Subsidiados pelos contos de fadas, fábulas, lendas, os grupos estudavam, ensaiavam e, em seguida, contavam histórias em escolas, praças, bibliotecas e outros espaços. A narrativa das histórias possibilitou aos sujeitos viajar pelos vales encantados nas asas de um dragão, na vassoura da bruxa, nos olhos enamorados dos príncipes e princesas, no corredor mágico do espanto e do encanto. Professores e graduandos perceberam que contar histórias só depende de imaginar, sentir e tocar com a palavra, o sentido do mundo e do outro.

Palavras-chave: Contação de histórias. Formação de leitores e narradores.



Comunicação Oral

Contos da cultura africana em uma escola estadual do sul de minas gerais: da teoria à prática

Letícia Silva Ferreira
Universidade Federal de Lavras- MG/ UFLA

Como professora da educação básica em uma escola estadual do Sul de Minas Gerais, atuando como professora para ensino do uso da biblioteca, recebi como proposta da Superintendência Regional de Ensino, a execução de um projeto de valorização da cultura africana em todos os níveis de ensino da instituição. Tal projeto deveria ser desenvolvido a fim de que todos os alunos e profissionais desenvolvessem ao longo do ano letivo o gosto e a valorização pela cultura africana tão rica e ao mesmo tempo tão presente em nosso país.

Cada turma da referida escola ficou responsável por uma atividade sendo orientada pela professora regente de turma, no caso dos anos iniciais do ensino fundamental ou, por dois professores responsáveis, no caso dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Dentre as tantas atividades desenvolvidas tivemos recontos de histórias pertencentes à cultura africana pelo 7º ano, responsável por promover o gosto pela literatura do povo negro através de uma metodologia diferenciada utilizando o livro: *Nina África – Contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades*. O livro foi dividido entre grupos de alunos e recontado para toda a escola de um modo bem interessante utilizando a dramatização como metodologia. A proposta surgiu com o objetivo de promover uma transposição da leitura para um nível diferente daquele utilizado comumente pelos professores e alunos. Foi visível a empolgação apresentada pelos alunos durante as semanas que tiveram para apropriação da leitura e preparação da dramatização. Tal sugestão partiu das concepções apresentadas por alguns autores que trabalham com a promoção do gosto pela literatura sem a necessidade de se promover a escolarização da mesma, ou seja, de tentar adequá-la exclusivamente para seu uso didático como Magda Soares (1999) e Luiz Antônio Marcuschi (2001).

Palavras-chave: Contos da cultura africana. Contação de histórias. Formação de leitores.



Comunicação Oral

Indicação Literária: contribuições para aquisição da leitura e escrita

Alessandra de Paulo Martins de Souza
Colégio Aruã - UMC

Esse trabalho insere-se na categoria relato de experiência e busca retratar o trabalho desenvolvido com alunos de 1º ano no processo de construção de leitura e escrita, em uma escola privada do interior do Estado de São Paulo. Tem como objetivo explicitar as contribuições do trabalho com a indicação literária para o processo de alfabetização inicial e os resultados obtidos. Considerando os pressupostos teóricos de Lerner (2002), Ferreiro (2011), Castedo (2013), a prática docente promoveu situações didáticas em que os discentes puderam não só ter contato com materiais e portadores de textos diversificados, mas também foram convidados e instigados a apreciarem e se deleitarem com leituras compartilhadas pela professora, pelos colegas e por eles mesmos. A prática leitora realizada de forma compartilhada permitiu a ampliação do repertório leitor dos alunos acerca dos diferentes gêneros textuais e favoreceu a escrita no seu sentido e uso social à medida em que por meio da proposta de indicação literária puderam justificar e instigar novos leitores para os seus textos de preferência. Considerando que os alunos estavam em fase de alfabetização inicial, o processo de escrita e indicação literária ocorreu de forma gradativa ao longo do ano, considerando situações desafiadoras mediadas pela intervenção da professora, escrita partilhada com o colega e duplas produtivas. Na medida em que escreviam, os alunos eram motivados pela docente a pensarem nos ajustes necessários à qualificação e clarificação do texto por meio do procedimento de revisão. A escrita dos alunos a partir das leituras literárias resultou num catálogo de indicação literária da turma, o qual foi socializado com a comunidade escolar e familiares dos alunos, cumprindo sua função social e valorizando as conquistas e aprendizagens do grupo no que se refere à leitura e escrita e ampliação do repertório literário.

Palavras-chave: Leitura Literária. Aquisição da leitura e escrita. Formação de leitores.



A leitura literária na educação básica: possibilidades de articulação entre leitura e produção de textos

Ana Laura de Oliveira Nogueira
Laís Gonçalves Silva
Universidade Federal de Lavras – UFLA

O presente trabalho apresenta os resultados de um projeto de intervenção realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse projeto elegeu como objeto de trabalho o estudo do gênero conto. Para a realização do trabalho, foi elaborada uma sequência didática, conforme apresentada por Dolz e Schneuwly (2004). Para efetuar o trabalho, foram realizadas quatro etapas de embasamento teórico: Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2003) para fundamentar a pesquisa sobre gêneros textuais e sua categórica importância no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa; Costa (2008), Machado (2007) e Marcuschi (2005) para esclarecer o gênero textual sinopse; suas características peculiares; Brandão (2003), Paz (2015) que direcionaram o estudo sobre o gênero textual conto; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001) na pesquisa sobre Sequência Didática. O projeto de intervenção partiu de um levantamento inicial sobre o gênero conto, a seguir, foram realizados módulos de intervenção, com atividades envolvendo a leitura e produção de sinopse de filmes já conhecidos, estudo das características e funções do gênero conto e ao final a produção de um conto. Ao final das atividades, conclui-se que o processo de ensino da leitura e da produção textual de contos se constitui como um mecanismo eficaz para o aperfeiçoamento de habilidades linguístico-discursivas, uma vez que permite a expansão do mundo criativo do aluno, que ao debruçar-se no exercício de imaginar, desenvolve a capacidade de relacionar textos, de criar e expandir sua visão literária. Nesse sentido, é possível considerar, em conformidade com Paz (2015) que a leitura de contos será sempre um ato responsivo, em que os sujeitos ofertarão suas próprias palavras às palavras do texto, exercendo um papel de leitor ativo. E é essa postura perante o texto é que possibilita experiências significativas essenciais à leitura/produção de textos literários.

Palavras-chave: contos; sequência didática; produção literária.



Resumos

COMUNICAÇÃO ORAL

EIXO 2

Contação de histórias e leitura literária mediada por tecnologias

Comunicação Oral

A contação de histórias mediada por tecnologias: contribuições para a formação do sujeito-leitor

Túlio Lourençoni Maranhã

As discussões acerca da leitura são recorrentes nas diferentes esferas sociais, e, mais notadamente, no ambiente escolar, lugar em que o processo de aprendizagem se efetiva de modo sistematizado. O presente trabalho tem o foco principal apresentar uma discussão sobre a contação de histórias mediada por tecnologia, pois, no âmbito social da leitura hoje existem vários recursos áudio visuais que são utilizados para atender às necessidades dos leitores da sociedade tecnológica. Nesse contexto, o presente trabalho elegeu como objeto de discussão: Quais são as contribuições que a contação de histórias mediada por tecnologias empresta às práticas de incentivo à leitura? Nesse sentido, este trabalho configura-se em uma breve apresentação sobre o que é a contação de histórias mediada por tecnologias, seguida de uma análise de um vídeo com uma história constituída apenas por imagens e alguns sons ambientes, sem utilização de recursos verbais para a interação (entre personagens entre si e com os potenciais interlocutores). A análise proposta explorou elementos multissemióticos (como cores, movimentos, sons, personagens, gestos, sequência das ações, enquadramentos etc), que contribuem para a produção dos sentidos. A partir da análise realizada, constatou-se a importância de uma proposta de leitura que contemple os diferentes recursos constitutivos das composições imagéticas, sejam estáticas, sejam em movimento. Esse tipo de leitura é requerido pela sociedade da informação, em que circulam vários gêneros textuais com composição multimodal. Desse modo, a leitura de textos multimodais/multissemióticos pode favorecer a ampliação das habilidades de leitura relacionadas aos multiletramentos. Vale destacar que a contação de histórias realizada presencialmente também possui suas contribuições para a formação dos sujeitos-leitores, no entanto, a utilização de tecnologias poderá favorecer a exploração de vários recursos que potencialmente são importantes para a compreensão dos textos que circulam socialmente na sociedade midiática.

Palavras-chave: Contação de histórias. TIC. Multiletramentos. Leitura.



Comunicação Oral

A retextualização do gênero fábula para história em quadrinhos: uma análise do processo de recepção e de produção de textos

Lara Tranali Mendonça Oliveira
Isis Brito Alves

O presente trabalho elege como proposta de estudo a questão da escrita no segundo ciclo do ensino fundamental e segue o eixo temático da leitura literária como alicerce para o início da produção. Nesse sentido, o objetivo é analisar o processo de recepção e de produção de textos por parte de estudantes do ensino fundamental, em uma atividade de retextualização do gênero fábula para o gênero histórias em quadrinhos. A retextualização aqui é entendida como a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base. Para consecução do objetivo, realizou-se uma pesquisa teórica pautada nos seguintes autores: Marcuschi (2010), Del'Isola (2007), Bagno (2006), Carvalho (1988), Mendonça (2007). Além disso, serão apresentados os resultados de uma pesquisa de campo que analisou as características de textos produzidos por alunos do 9º ano, que foram escritos posteriormente às leituras de fábulas para que houvesse uma maior inspiração para produção. A atividade proposta constou uma produção textual em que deveria ser realizada a retextualização de um texto em suporte impresso para outro texto em suporte digital. Assim, busca-se analisar, também, as habilidades dos alunos no que diz respeito às questões ligadas a multissemiose e a multimodalidade. A partir do trabalho empreendido, constatou-se que os discentes apresentaram um desempenho satisfatório na realização da atividade, mas não exploraram adequadamente os recursos oferecidos pelo aplicativo utilizado para uma indicação das potencialidades de sentido próprias das histórias em quadrinhos, como sinalização de movimentos, metáforas visuais, diversidade de recursos gráficos, etc. A reflexão que se desencadeia da pesquisa empreendida é que no contexto atual, os textos ganham novos contornos, novos valores e nova estruturação, exigindo do leitor, novas habilidades leitoras.

Palavras-chave: Retextualização. Multimodalidade. Fábulas.



Comunicação Oral

Contaçon de histórias e tecnologia: *uma análise do cordel a moça que dançou depois de morta*

Helena Maria Ferreira
Jaciluz Dias

Trazendo a literatura de cordel e as possibilidades de trabalhá-la por meio das tecnologias, elegemos, para discussão, a história da moça com “cintura de pilão / o rosto fito uma rosa / e de momento virava / uma caveira horrorosa”. Esse trecho pertence ao cordel escrito por José Francisco Borges, *A moça que dançou depois de morta*. Nesse sentido, esta comunicação tem por objetivo demonstrar como a contaçon de histórias pode ser levada para a sala de aula, utilizando-se, como recurso didático, um vídeo do Youtube. Para tal, este trabalho fundamenta-se em uma discussão teórica constituída por quatro partes básicas: a) análise do processo de contaçon de histórias, embasada em ABRAMOVICH (1997), PENNAC (1993), RODRIGUES (2005) e COELHO (1991); b) discussão sobre o gênero textual literatura de cordel e a oralidade, pautada nos estudos de MATOS (2005), BRITO (2014); c) compilado sobre os multiletramentos em sala de aula, fundamentado em ROJO (2009); e d) reflexão sobre a proposição de atividades que explorem textos e seus recursos multissemióticos em sala de aula, pautada em MACHADO e CRISTOVAO (2006). A articulação de tais pressupostos teóricos leva-nos a desenvolver possibilidades de se trabalhar com contaçon de histórias em sala de aula, utilizando, para isso, a tecnologia. Para complementar o estudo teórico, é proposto um plano de análise comparativa dos textos em formatos impressos e em vídeo, com vistas à discussão dos elementos constitutivos e dos efeitos de sentido. A partir do trabalho realizado, constatamos que a contaçon de histórias mediada por tecnologias pode se configurar como uma oportunidade para o estudo do gênero cordel em suas peculiaridades, uma vez que permite uma recuperação da oralidade (dos sotaques, das variações linguísticas, das construções lexicais e sintáticas), da musicalidade, das representações artísticas, enfim, da configuração identitária dos sujeitos e dos usos da linguagem.

Palavras-chave: Contaçon de histórias. Tecnologia. Multiletramentos.



Comunicação Oral

Entre o romance crime e castigo e o filme aquarius: proposta de leitura intermediária a partir do conceito de dialogismo

Luis Eduardo Santos Pereira
Marina Alvarenga Botelho

Este trabalho se propõe a discutir um trânsito dialógico entre literatura e cinema mediado por suporte teórico e tecnológico, tendo em vista a necessidade de aproximar estas mídias para dar conta de leituras que cuidem de apreciar aspectos cinematográficos no texto verbal e vice-versa. A realidade atual demanda novas formas de percepção menos engessadas de leitura, afinal aspectos inter-midiáticos são cada vez mais legitimados na contemporaneidade. Um exemplo consistente seria o reconhecimento da música pela literatura na emblemática e histórica premiação de Bob Dylan com o Nobel de literatura de 2016. Acontecimento que provavelmente terá repercussão nos estudos das artes e nas escolas. Mais especificamente, a análise proposta justapõe duas obras: o romance *Crime e castigo* (1866) e o filme *Aquarius* (2016). Para isso, a partir de uma mediação teórica, utilizando o conceito de dialogismo de Bakhtin, mais solidamente elaborado a partir da obra e do sistema literário criado por Dostoiévski, busca-se pensar a construção do diálogo no filme *Aquarius* (2016). Deste modo, e considerando o conceito de dialogismo como dispositivo que habilita leituras de mão dupla (do cinema para literatura e da literatura para o cinema), questiona-se como a palavra do narrador em *Crime e Castigo* se relaciona com a palavra do discurso direto entre seus personagens e como a imagem narrada pela câmera em *Aquarius* relaciona-se com as palavras dos personagens fílmicos. E, posteriormente, como estas obras dialogam entre si quanto a representação do dialogismo de acordo com o potencial semiótico de cada mídia envolvida. O potencial desta análise é reforçado quando se toma o filme como uma representação de uma sociedade surda, na qual os diálogos aparentes negam o princípio do dialogismo, o que significa então afirmá-lo por contra-ponto em uma espécie de denegação discursiva.

Palavras-chave: Cinema. Literatura. Dialogismo.



Comunicação Oral

Filmefobia ficção ou realidade: uma análise à luz de Bakhtin

Rafael Junior de Oliveira

O presente trabalho analisa o filme em formato de documentário *FilmeFobia*, 2008, dirigido por Kiko Goifman. A obra foi premiada no Festival de Brasília de Cinema Brasileiro no mesmo ano, conquistando prêmio de melhor filme, melhor direção e melhor ator. O longa-metragem de Goifman parte da premissa de que a única imagem verdadeira é a de um fóbico diante de sua fobia, sendo que, no decorrer do filme a discussão se aprofunda, principalmente, entre os sujeitos envolvidos na produção. Durante a filmagem se instaura um sentimento de dúvida nos produtores do filme, pois os atores são submetidos a experimentos com animais e objetos reais. Tal situação é filmada e apresenta uma característica nova ao filme, um filme dentro de outro filme. A partir da discussão proposta pela película, busca-se neste trabalho analisar não se a história é verídica ou não, mas refletir sobre a forma como os sujeitos interagem entre si e com a obra, ou seja, como eles se constituem enquanto sujeito durante e depois das filmagens. Esse movimento desloca e refrata as posições dos sujeitos diretor-ator-telespectador. Além das discussões acerca da linguagem e do sujeito feitas pelo/no Círculo de Bakhtin, encontradas nas obras *Estética da Criação Verbal* (1997) e *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2006), são utilizados também os conceitos de *exotopia/distanciamento* e *refração* para pensar na constituição do sujeito-diretor, sujeito-ator e sujeito-telespectador. Outro referencial utilizado neste trabalho é o de Fernão Ramos acerca do documentário, que é trabalhado pelo autor no livro. Mas afinal... o que é mesmo documentário? (2008). Sendo assim, recortam-se três cenas do filme a fim de analisar a interação entre os sujeitos, especificamente entre sujeito-diretor, sujeito-ator e sujeito-telespectador, visto que, estes sujeitos se confrontam ao longo das filmagens.

Palavras-chave: Cinema. Linguagem. Conceitos bakhtinianos.



Comunicação Oral

Gênero cordel: uma leitura mediada pela TIC

Priscila Franciely Souza
Agnes Priscila

A proposta apresentada elege como objeto de estudo a questão da prática da leitura do gênero textual cordel por meio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A leitura é um elemento fundamental não só para aquisição de conhecimentos, como também um instrumento importante para o exercício da cidadania. Nesse sentido, é necessário que os professores propiciem momentos de leitura de maneira prazerosa e interativa para o leitor, desenvolvendo um trabalho sistematizado com a prática de leitura, contemplando diferentes capacidades inerentes aos usos da linguagem mediante ao uso das TIC. Para a consecução deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, embasada em Galvão (2001), Abreu (1999), Soares (2002) Coscarelli (2006) para contextualizar questões teóricas relacionadas ao gênero cordel e ao uso das TIC no processo de contação de histórias. Além da pesquisa teórica, foi proposta um plano de atividades didáticas, pautado na teoria de Bronckart (2004) e de Dolz e Schneuwly (2004), contemplando o poema e o vídeo “A árvore do dinheiro”, para sistematizar procedimentos didáticos para o desenvolvimento de ações de linguagem. Os resultados evidenciaram que devido aos avanços ocorridos na sociedade da informação, é importante explorar esses recursos para propiciar aos alunos diferentes oportunidades de leitura em uma perspectiva do Interacionismo Sócio Discursivo. A partir das leituras e da análise realizada, constatou a importância de propiciar novas formas de leitura que possam ir além da simples decodificação e que explorem as diversas habilidades linguísticas, o senso crítico dos alunos, o conhecimento de outras culturas mediante a participação do aluno no processo de construção dos sentidos dos textos lidos, o que influencia no desenvolvimento do prazer pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Cordel. TIC.



Comunicação Oral

O aplicativo “histórias infantis” como estratégia para ampliar os (multi)letramentos

Matheus Henrique Duarte
Francieli Aparecida Dias
Helena Maria Ferreira

A contação de histórias se caracteriza como uma possibilidade metodológica que explora a imaginação e mobiliza a atenção dos interlocutores. Para Rodrigues (2005, p.4), “a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real”. No contexto das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) a prática leitora tem sido redimensionada de tal forma que exige novos letramentos, uma vez que cada vez mais os textos são multimodais. Por multimodalidade entende-se, de acordo com Duarte (2008, p.34), “o conjunto organizado de recursos para a produção de sentido, incluindo imagem, olhar, gesto, movimento, música, fala e efeitos sonoros”, que quando postos no texto contribuem sobremaneira para a construção de sentidos. Nessa dimensão, para o presente trabalho foi selecionada a história “Os Três Porquinhos”, que pode ser acessada pelo aplicativo “Histórias Infantis”, disponível para *download* em celulares e *tablet's*, no “PlayStore”, com vistas a analisar a organização externa da história, tomando com referência as operações das capacidades de linguagem propostas por Cristovão e Stutz (2011), Bronckart (2007), Machado (2005). Além de uma análise geral a respeito da história, foram selecionadas 5 cenas do vídeo para análise dos elementos constitutivos. A partir do trabalho empreendido foi possível constatar a presença de operações das capacidades de linguagem, contemplando um mapa conceitual que abarca elementos variados importantes para o processo de produção de sentidos. Desse modo, a utilização de tecnologias na contação de histórias se constitui como uma estratégia para desenvolver os multiletramentos, uma vez que o vídeo analisado explora as várias semioses presentes no texto.

Palavras-chave: Contação de histórias. TIC. Multiletramentos.



Comunicação Oral

O romance do pavão misterioso: uma proposta de leitura literária mediada pelas TIC

Francieli Aparecida Dias
Matheus Henrique Duarte
Helena Maria Ferreira

A leitura como prática social continua tendo o seu lugar de importância, assim como a formação do sujeito leitor continua sendo uma preocupação no âmbito da escola. Segundo Kleiman (2001), a leitura é um ato individual de construção de sentidos que é diferente para cada leitor, pois depende de seus interesses, objetivos e conhecimentos mobilizados. Diante disso, a leitura do texto literário se afirma como uma prática privilegiada para a sensibilização do sujeito leitor e para o desenvolvimento das competências linguística, textual e discursiva. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo encaminhar uma proposta de leitura literária do texto “O romance do pavão misterioso”, de autoria de José Camelo de Melo Rezende, importante escritor da literatura de cordel brasileira. A proposta contempla dois momentos: o da leitura do texto verbal e o da leitura a partir de um vídeo, ambas mediadas pelas TIC, tendo em vistas as suas potencialidades para a formação do sujeito leitor. Para a consecução do objetivo proposto, empreendeu-se uma pesquisa de cunho teórico pautada em autores como Kleiman (2001), Brito (2010), Candido (2011), Marcuschi e Xavier (2005), Coscarelli e Ribeiro (2005) e Rojo (2012), que discutem, respectivamente, questões sobre leitura, a importância da prática da leitura literária para a formação de um leitor mais reflexivo, o impacto das TIC nos modos de ler e os multiletramentos requeridos para a construção de sentidos. Ademais, empreendeu-se uma análise geral do texto eleito para a proposta e de cenas do vídeo, com vistas a elencar quais são as contribuições dos distintos recursos para a leitura. A análise apontou para as diversas possibilidades de leitura do texto literário, para as diferentes habilidades que são desenvolvidas mediante a leitura do texto verbal e do vídeo e para a relevância de propostas como essa para a formação de leitores na contemporaneidade.

Palavras-chave: Leitura literária. TIC. Multiletramentos.



Comunicação Oral

Recriando e contando histórias: *fanfictions* no ciberespaço

Lucas Mariano de Jesus
Mauriceia Silva de Paula Vieira

Em meio as várias possibilidades de atuação no ciberespaço, é possível encontrar um acervo composto por incontáveis textos amadores, escritos por pessoas que se autodenominam fãs. Esses textos incorporam universos e personagens previamente criados, e partir disso dão continuidade a narrativas já constituídas. Tais narrativas são chamadas de *fanfictions* (ficção criadas por fãs). Os envolvidos nessa prática fazem uso da tecnologia digital para elaborar, discutir e divulgar seus textos no ciberespaço de forma espontânea e sem nenhuma intenção de lucrar financeiramente com isso. Essa prática não é nova, mas se tornou mais popular com a chegada da internet e tem levado fãs de todo o mundo, imersos nos universos ficcionais de sua preferência, a produzirem novos conteúdos a partir de produtos distribuídos pela indústria cultural. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar a presença dessa prática no ciberespaço e evidenciar como a autoria nessas produções marca a manifestação de uma cultura participativa de jovens autores mediada pelas tecnologias digitais. Para o cumprimento dos objetivos propostos foi empreendida uma pesquisa de cunho teórico pautada em autores como Levy (1999), Lucio (2009), Miranda (2009) Santaella (2007), Soares (2002) Vargas (2005) entre outros, que versam sobre práticas de leitura e escrita na internet. Em um segundo momento, foram analisadas postagens e interações entre os fãs/usuários de um site hospedeiro de *fanfictions*. A partir das análises e de todo o processo foi possível constatar que os leitores atuais estão cada vez mais participativos, produzem e consomem ao mesmo tempo gerando uma ampliação do conceito de autoria, que acontece cada vez mais de forma colaborativa e compartilhada no Ciberespaço.

Palavras-chave: Contação de histórias. Produção textual. Tecnologias digitais.



Resumos

COMUNICAÇÃO ORAL

EIXO 3

Contação de histórias e leitura literária na formação docente

Comunicação Oral

(Re)contando e refratando dostoiévski: entre a literatura, o cinema e o fazer na sala de aula

Marco Antonio Villarta-Neder
Caroline Aparecida De Lima
Saulo Gilvan Francisco

O presente trabalho pretende relatar e discutir atividades de prática de releitura do escritor russo Fiódor Dostoiévski em Oficina de Extensão realizada pelo LEDISC/UFLA – Núcleo de Estudos Discursivos sobre o Círculo de Bakhtin. O LEDISC promove uma oficina de releitura da obra *Crime e Castigo* de Fiódor Dostoiévski nos filmes *Páginas Ocultas*, do diretor russo Aleksandr Sokurov (1994) e *Nina*, do diretor brasileiro Heitor Dhalia (2004). A proposta é analisar dois aspectos. O primeiro, se o conceito bakhtiniano de polifonia, desenvolvido por Bakhtin a partir da poética dostoiévskiana, presente no romance *Crime e Castigo*, mantém-se ou não nos filmes em questão. A partir dos conceitos bakhtinianos de *reflexo* e *refração* na produção dos sentidos, objetiva-se discutir como se estabelecem tais processos em relação à polifonia em *Crime e Castigo*. O segundo aspecto busca discutir quais as implicações de se manter ou não o processo polifônico nos filmes, em relação ao romance de Dostoiévski escolhido para análise. A relevância dessa discussão consiste na necessidade de uma utilização mais acurada do conceito de polifonia. Bakhtin considera que a existência de polifonia se dá em função de fatores que são a plurivocalidade (existência de várias vozes), imiscibilidade (a não redução de uma personagem a objeto de outra ou a objeto da consciência do autor), plenivalência (valor tendendo a ser igual entre as personagens) e equipolência (participação das vozes em condição de igualdade com outras vozes). Há tradições que leem o conceito bakhtiniano sem levar em conta tais características. Importa, portanto, para o campo conceitual do referencial do Círculo de Bakhtin, aplicar o conceito de polifonia e discutir as suas características e implicações. Além disso, é igualmente relevante discutir o conceito de refração para um aprofundamento, no *corpus* desse trabalho, de questões sobre sentido e do próprio processo de releitura.

Palavras-chave: Leitura literária. Releitura. Polifonia.



Comunicação Oral

A formação do leitor literário: um encontro entre sujeitos e metáforas

Annete Lopes Sejópoles Modesto
Ana Cláudia Bazé de Lima
Neuza Inácio da Silva

O artigo apresenta um projeto em trânsito na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Lagoas que segue um fio invisível de questionamentos, por vezes sem respostas, como assim é a fantasia, porém, de leitores reais, num país, afinal, de leitores? Democratizar o direito de recriar é meta do grupo, que fomenta a percepção da leitura como promotora de indagações. Tecer a trajetória de educadores leitores que se encontraram para registrar leituras de teorias e textos literários em busca de seu aprimoramento leitor. Nesse sentido, o olhar do pesquisador, converge para aspectos metodológicos vivenciados coletivamente, de modo que o leitor do artigo poderá inferir alinhavos de reflexões de educadores e suas recepções, na obra: “O Bordado Encantado” de Edmir Perrotti, estabelecendo diálogos com a poesia, compromisso firmado pelos sujeitos com a função humanizadora da literatura. A pesquisa mostra passos já trilhados rumo à transformação leitora, apresenta enredos de sujeitos dispostos à aventura de abrir as portas da ficção, viver o direito à percepção do outro que lhes fala por metáforas, anunciando, a linha de pesquisa **Contação de histórias e leitura literária na formação docente**. Outra vertente se cristaliza: a contínua evolução de educadores brincantes, que fazem uso da palavra como mote para estabelecer um diálogo com as infâncias. Nesse caminhar, uma interação entre leitura do adulto e mediação leitora no espaço escolar se anuncia no movimento e sensibilização para quem escuta e para quem narra histórias. Os resultados obtidos em testemunhos leitores, já mostram considerável autonomia de leitores literários em formação, indicam que estamos no caminho acertado para arriscarmos: é possível, sim, diminuir a distância existente entre literatura e escola via formações que suscitem, a ideia de que somos responsáveis pela construção do próprio conhecimento, tarefa essencial do adulto, nesse espaço *continuum*; humanização e consciência de mundo.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de leitores. Formação docente.



Comunicação Oral

A leitura do livro ilustrado: as maneiras de fazer de um grupo de professoras do ensino fundamental

Andrea Rodrigues Dalcin

Este trabalho insere-se no Grupo de Pesquisa ALLE (Alfabetização, Leitura e Escrita) da Faculdade de Educação da UNICAMP/SP, cuja proposição é conhecer as práticas de leitura dos livros ilustrados no ensino fundamental. Para mergulharmos no cotidiano dessas práticas, utilizamos como operações de pesquisa a entrevista semiestruturada que se transformou em um diálogo formativo sobre a leitura do livro ilustrado com cinco professoras do 1º ao 5º anos de duas escolas municipais, os acompanhamentos em sala de aula sobre as aulas de leitura da literatura infantil já realizada pelas professoras e, em seguida, as aulas de leitura do livro ilustrado. Além disso, o processo de busca, seleção e análise dos livros ilustrados, que foram disponibilizados às professoras, se constituiu como outra operação necessária por não comporem o acervo da escola. Nossa preocupação desloca-se do julgamento e da verdade absoluta, para a interrogação e conhecimento de como se produz, em um determinado grupo de professoras, tais práticas. Na capacidade inventiva de o professor produzir novos sentidos na tensão entre o que a ele é imposto e o que efetivamente realiza em sala de aula, a leitura do livro ilustrado parece trazer uma prática que envolve: a leitura não linear da história, o livro que se torna exigente e requer outro tipo de envolvimento do leitor, a relação entre texto verbal e imagético na produção de sentidos e a organização da classe. A pesquisa visa contribuir para o campo dos estudos sobre as práticas de leitura na escola, e também à formação de professores, orientando-se por contribuições teóricas, principalmente, de Certeau no que se refere à teoria do relato e das práticas cotidianas, Ginzburg que nos alerta para a importância de olhar às pistas buscando cruzamento entre elas para produzir conhecimento, Chartier que nos ajudará a olhar para a materialidade do objeto livro.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Literatura Infantil. Livro Ilustrado.



Comunicação Oral

Formação de professores: o docente como mediador de leitura literária

Miriam Raquel Piazzini Machado
Sara Helena da Costa Freitas
Maiara Ferreira de Souza
Andreia Cristina Teixeira Tocantins

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre o processo de construção de um livro de literatura durante uma disciplina de Literatura no curso de Especialização em Educação no Ensino Fundamental, ofertado pelo Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tal livro foi construído a partir de uma mescla de duas histórias: “O menino que colecionava lugares”, de Jader Janer Moreira Lopes, e “Pollyanna”, de Eleanor Porter. O intuito de se construir o livro passa pela necessidade de possibilitar aos professores a compreensão da riqueza do processo de construção de uma literatura infantil e, na mesma medida, como esse processo pode possibilitar o desenvolvimento da imaginação e da criação na infância. O investimento no professor como mediador de leitura possibilita um novo olhar sobre a prática docente e a importância de despertar no aluno o gosto pela literatura, contribuindo para o letramento literário e promovendo, conseqüentemente, o interesse permanente pela leitura. Vale ressaltar que os dois pilares que fundamentam este trabalho são os que concebem a literatura como arte e como fenômeno de linguagem, constituído pelo contexto cultural, social e histórico. Para sustentarmos nossas reflexões sobre formação de professores na atualidade, nos embasamos nos aportes teóricos de Bernadete Gatti sobre políticas docentes no Brasil. Enquanto que para discutirmos mediação de leitura literária e letramento literário nos baseamos, especialmente, em Graça Paulino, Clenir Bellezi de Oliveira e Rildo Cosson. Consideramos que a partir da vivência que tivemos com a proposta de construção de um livro de literatura infantil, não só tivemos contato com diferentes literaturas, como também nos encantamos e nos emocionamos com as histórias, além disso, esse momento nos possibilitou ter outro olhar sobre a relação com o mundo, bem como novas maneiras de pensarmos a literatura para além do espaço escolar.

Palavras-chave: Literatura. Mediação literária. Formação de professores.



Comunicação Oral

O monomito na literatura contemporânea: uma análise

Luís Silva

Antes mesmo da humanidade inventar a escrita, histórias eram narradas e passadas de geração em geração, construindo o imaginário e o histórico do homem. A pluralidade de linguagens para se contar estas histórias é tamanha que pode-se dizer que para contar uma história é preciso apenas ter alguém disposto a recebê-la. O pesquisador americano de mitologia e religião comparada, Joseph Campbell, amparado nos estudos de Carl Jung e Sigmund Freud, buscou entender e destrinchar os símbolos presentes nos mitos das diversas culturas, aprofundando-se no conceito de herói e suas implicações dentro de uma narração. O monomito carrega consigo uma fórmula de imersão do receptor na história narrada. O herói é desafiado, sente-se perdido, busca aliados, tem sua moral contestada e chega até a desistir. Assim é a vida humana, gerando assim reconhecimento e até mesmo envolvimento emocional. O presente artigo busca discutir os estudos de Campbell aplicado à literatura contemporânea, expondo histórias às teorias do autor a fim de percorrer as possibilidades construídas a partir do monomito e as convergências narrativas traçadas de acordo com estas denotações e exemplificações. Através de pesquisa bibliográfica, utilizando-se da teoria de Campbell da Jornada do Herói (ou Monomito), este trabalho busca entender as propostas do autor de maneira prática, buscando alinhar sua teoria às obras selecionadas no propósito de evidenciar o quão aplicável é o estudo à literatura e qual o impacto dos passos da jornada do herói na história do protagonista e também no enredo da narrativa.

Palavras-chave: Monomolito. Literatura contemporânea. Narrativas.



Comunicação Oral

O projeto letramento literário na educação infantil

Mônica Correia Baptista
Amanda de Abreu Noronha

A inserção da literatura, nas instituições de Educação Infantil, como prática cultural requer que os docentes sejam capazes de selecionar textos, organizar acervos literários apropriados às diferentes faixas etárias, planejar e realizar adequadamente a leitura do texto, estimular as crianças para que se interessem cada vez mais pela leitura, definir competências e capacidades que contribuam para a formação das crianças como leitoras de literatura. Sintonizado com essa questão, o projeto teve como objetivo planejar, desenvolver e avaliar intervenções educativas relacionadas ao letramento literário de crianças de seis meses a cinco anos de idade. Por meio de uma pesquisa-ação, realizaram-se observações e análises de práticas pedagógicas relacionadas com a leitura literária junto a bebês e demais crianças pequenas. O projeto estruturou-se a partir de duas etapas. A primeira, de caracterização e análise do contexto, constou de entrevistas, observações, registros em vídeo, fotografias e diários de campo. Na segunda etapa, realizaram-se reuniões técnicas, encontros de estudo e reflexão e palestras nas quais investigadoras e professoras debateram a prática pedagógica e elaboraram estratégias de intervenção. Os resultados da pesquisa mostraram que as professoras adquiriram maior competência para criar e desenvolver situações de aprendizagem nas quais a leitura literária se fazia presente. Apropriaram-se de critérios de seleção, de estratégias de escolha de livros, de organização de acervos e de desenvolvimento de situações de aprendizagem voltadas para a formação do leitor de literatura. Ficou evidente a necessidade de se ampliarem as oportunidades de formação profissional e de incentivar a organização coletiva por meio de um projeto pedagógico que envolva toda a escola.

Palavras-chave: Letramento literário. Educação infantil. Formação docente.



Comunicação Oral

Sobre o que se esconde por detrás do sobrenatural: uma perspectiva dialógica entre literatura oral e a *outra* literatura

Eduardo Pereira dos Santos
Universidade Federal de Lavras

Quando discorremos sobre as manifestações literárias, precisamos considerar que a Literatura pode se apresentar sob duas modalidades, de um lado, uma produção na qual predomina a expressão oral, do outro, uma produção na qual prevalece a expressão escrita. Apesar de muitos autores argumentarem sobre a pouca ou quase nenhuma comunicação entre as duas modalidades, nos propomos a estabelecer um possível diálogo entre a Literatura Oral e, nas palavras de Cascudo, a *Outra* Literatura, especificamente, no que tange a produção literária de cunho fantástico. Nesse sentido, longe de restringir nossa pesquisa à apropriação por parte de escritores de Literatura Fantástica das literaturas orais dos diversos povos para sua escrita, nosso projeto se pauta em uma pesquisa de base bibliográfica na qual cogitamos reconhecer a provável existência de propriedades remanescentes da Literatura Oral na produção literária fantástica. Desse modo, por meio dos estudos folclóricos, como de outros campos de estudos, no que concerne às narrativas mitológicas e, por extensão, às narrativas lendárias, buscamos rastrear propriedades compartilhadas entre as duas literaturas. Vale ressaltar que restringimos nossa pesquisa aos estudos relativos à Literatura Oral Brasileira que, a princípio, se configura como produto da confluência das literaturas orais provenientes das culturas indígenas, portuguesas e africanas. Nesse contexto, sob a perspectiva dos Estudos Comparados em Literatura, pretendemos compreender como as propriedades que podemos considerar oriundas de uma literatura predominantemente oral podem ser perceptíveis na produção literária fantástica. Nessa proposta, que integra o projeto “Luís da Câmara Cascudo e a Literatura Oral no Brasil”, fomentado pelo PIBIC – UFLA, sob orientação da Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco Faria de Assis (Letras – DCH), esperamos reconhecer que, na Literatura Fantástica, o fato de os aspectos sobrenaturais poderem apresentar um caráter cada vez mais autônomo requer atenção na formação leitores literários e, conseqüentemente, na formação docente.

Palavras-chave: Literatura. Literatura oral. Formação docente.



Comunicação Oral

A formação do professor alfabetizador e a leitura literária no âmbito do Programa Bolsa Alfabetização

Francine de Paulo Martins
Universidade Federal de Lavras – UFLA
Cláudia Barbosa Santana Mirandola
Faculdade Unida de Suzano - UNISUZ

Esse trabalho insere-se na categoria relato de pesquisa e tem como objetivo analisar os relatos reflexivos escritos por um grupo de alunas pesquisadoras atuantes no Programa Bolsa Alfabetização acerca da observação e acompanhamento das situações didáticas realizadas pelas professoras regentes envolvendo a leitura literária e suas contribuições para a formação de professoras alfabetizadoras. Apoiadas nos pressupostos de Lerner (2002), Ferreiro (2011), Castedo (2013) e nos documentos orientadores do Programa para atuação e realização da investigação didática pelas alunas pesquisadoras nas turmas de alfabetização, foram analisados 17 relatos reflexivos elaborados pelas alunas dos Cursos de Pedagogia e Letras de uma Faculdade do interior do Estado de São Paulo, integrante do Programa. Os resultados apontam que o uso dos relatos reflexivos não só permitem a sistematização das informações e situações observadas, mas também o exercício e a reflexão acerca dos fatos para além do superficial, oportunizando a articulação teoria e prática no que se refere ao campo da alfabetização e, especialmente, das situações envolvendo a leitura literária. À medida em que destacam situações dilemáticas ou exitosas acerca da leitura, podem estruturar e organizar, mesmo que teoricamente possibilidades de intervenção e/ou ampliação e até mesmo qualificação da situação observada. Neste contexto, as investigações didáticas ganham destaque e são aos poucos qualificadas, fomentando a aquisição de um conhecimento profissional pelas alunas pesquisadoras, futuras professoras, a respeito das situações que envolvem a leitura literária e suas contribuições para o processo de alfabetização. Para além de visões reducionistas da prática realizada pela professora regente, as alunas pesquisadoras puderam buscar e propor alternativas de qualificação do processo de alfabetização, bem como dos usos e formas da leitura literária em parceria com as docentes regentes.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de professor alfabetizador.



Comunicação Oral

Leitura literária e as possibilidades de trabalho com a diversidade na escola

Francine de Paulo Martins
Universidade Federal de Lavras – UFLA

Muitos são os desafios que cercam o trabalho com a diversidade na escola, seja relacionada às questões culturais, de gênero, raciais, étnicas ou inclusão de crianças com necessidades especiais, seja em função dos tabus que cercam a diversidade ou até mesmo pela ausência de espaços de discussão sobre o que venha a ser como pode ser contemplada da sala de aula. Partindo do princípio que trata-se de um tema relevante e essencial, o qual deve estar presente na ação pedagógica, este trabalho objetiva relatar experiência do trabalho desenvolvido com alunos do 4º ano de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, onde as situações de preconceito racial e cultural eram latentes. A fim de tratar do tema, recorreremos à prática de leitura literária, por meio da leitura diária e compartilhada, de dois livros: “Histórias da preta” e “Dandara”, literaturas que retratam a história de duas meninas negras que para significarem sua existência trazem à tona suas raízes e sua cultura. A cada leitura, as crianças eram convidadas a se expressarem e novas e boas reflexões iam surgindo e os aproximando do enredo, do contexto e até mesmo das origens das personagens. Concomitante à leitura e a partir dela, diferentes situações didáticas foram propostas de forma que pudessem refletir, assim como as personagens sobre suas origens, características e forma de ser. Aos poucos questões identitárias iam surgindo e se consolidando, ao mesmo tempo, as diferenças que antes pareciam ser um problema foram diminuídas e muitas delas compreendidas, na verdade, como semelhanças. Apoiados nas ideias de Ciampa (2007), compreendemos que a turma pôde construir uma relação de grupo e ao mesmo tempo compreender que ser diferente não é um problema, mas sim uma possibilidade de conhecer o outro e até a eles mesmos, minimizando as posturas preconceituosas inicialmente existentes.

Palavras-chave: Leitura literária. Diversidade. Identidade.



Comunicação Oral

Histórias de matriz ameríndia africana, afro-brasileiras e as leis 10.639/03 e 11.645/08 na formação do professor narrador

Priscila Daiane de Moraes
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Rede de Narradores Sul-Mineiros

Este trabalho abordou as possibilidades de diálogo entre o repertório das narrativas ameríndias, africanas, afro-brasileiras presentes na Serra da Mantiqueira, no Rio Grande do território sul-mineiro e as Leis 10.639/03 e 11.645/08 nas práticas escolares, especificamente, no ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira dos anos iniciais no ensino fundamental 2 e médio das escolas do município de Conceição dos Ouros (MG), um município que conta com sítios arqueológicos e artefatos, inclusive tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O objetivo da pesquisa foi verificar a presença ou a ausência de contos, lendas, mitos, adivinhações, provérbios, parlendas, cantos locais, regionais nas referidas aulas (planos de aulas, sequências didáticas, atividades permanentes, projetos) dos docentes em questão. Para tanto, a pesquisa participante com interação entre pesquisador e membros das comunidades, se apoiou na figura do narrador e os conceitos de experiência de Benjamin, de memória em Jacques Le Goff, circularidade cultural de Carlo Guinzburg, a poética da voz de Paul Zumthor. Destacando que a história contada por meio da oralidade propicia a interação entre contador e ouvintes, já que voz, corpo e gestos se misturam em vivências comunitárias, muitas vezes esquecidas pelo ritmo alucinado e alienante da contemporaneidade. Há que se despertar o narrador em muitos dos professores, que ainda desconhecem o potencial da história oral, da literatura oral, que ao entreter, estimula a imaginação e a cognição. Sem contar que ao trabalhar com expressões populares, inclusive as camadas mais marginalizadas, têm a possibilidade de identificar a cultura de sua própria família, reconhecer a riqueza cultural de seu lugar de origem, o que vai ao encontro da desejada proposta de valorização da nossa pluralidade cultural numa sociedade justa e democrática.

Palavras-chave: Contação de histórias. Narrativas ameríndias, africanas, afro-brasileiras.



Resumos

COMUNICAÇÃO ORAL

EIXO 4

Dramatização da literatura

Comunicação Oral

A distribuição de livros literários pela prefeitura municipal de belo horizonte: um estudo de caso sobre o que pensam as famílias beneficiárias de uma UMEI

Amanda de Abreu Noronha
Mônica Correia Baptista

Desde 2003, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte incluiu, no *kit* de material escolar distribuído a todos os estudantes da rede municipal de ensino, livros literários de diferentes gêneros e adequados à faixa etária de cada estudante. Para que a leitura e a escrita se constituam como direitos que ajudem as pessoas a construir sua individualidade, a criar espaço no mundo e a estabelecer relações com os demais (Castrillón, 2011), é preciso que o acesso à cultura letrada seja universalizado. Mediante a distribuição de livros literário, a PBH espera que os beneficiários possam desfrutar de um ambiente de leitura em suas casas, valorizando o livro como bem cultural e influenciando a prática de leitura. Políticas públicas que ampliam o acesso à literatura devem ser impulsionadas, entretanto, pouco se sabe sobre o que pensam os beneficiários acerca das mesmas. Essa pesquisa buscou analisar as concepções que as famílias, que possuem filhos menores de seis anos, frequentadoras de uma UMEI de Belo Horizonte, têm acerca do *Kit Literário* e que usos afirmam fazer desse material. Para isso, a partir da metodologia do estudo de caso, foram realizadas entrevistas com os responsáveis dos alunos, para conhecer e analisar a opinião dos usuários dos livros distribuídos. Foi possível concluir que as famílias acreditam na importância da política do *Kit*, embora os motivos ainda sejam muito variados, sendo uma relação de parceria entre instituições, família e órgão públicos, a base para garantir aos beneficiários que usufruam do material de forma mais significativa.

Palavras-chave: Livros literários. Leitura. Formação de leitores.



Comunicação Oral

A história do Brasil contada no *caderno de poesias*, de Maria Bethânia

Everson Nicolau de Almeida

A partir da análise literária do *Caderno de Poesias*, de Maria Bethânia, é possível pensarmos em dois eixos nos quais se estruturam a obra. O primeiro eixo diz respeito à composição autoral de Maria Bethânia por meio de uma escrita pelo fragmento literário e musical. É por meio do fragmento que Bethânia realiza uma leitura da história do Brasil e reordena os enunciados a fim de compor um novo texto literário por meio de múltiplas formas de linguagem. O segundo eixo traz consigo a representação de uma visão de Brasil por meio da presença das memórias dos povos indígenas, africanos e europeus, de modo a construir a visão de uma brasilidade mestiça, considerando as complexidades históricas e culturais dos processos de hibridismo em nosso país. Tal composição autoral é perpassada por impressões particulares de Bethânia, imprimindo em sua antologia um modo único de contar a história do Brasil por meio da poesia e do cancionero popular, mantendo certa proximidade com o gênero dramático, presente nos saraus, considerando assim as modalidades oral e escrita da linguagem. Deste modo, a presente proposta de comunicação pretende apresentar uma leitura do *Caderno de Poesias* como um trabalho autoral de Maria Bethânia, que busca, de certo modo, contar a história do Brasil pelo viés artístico, literário e cultural. Este trabalho é orientado pela Prof^a. Dr^a. Roberta Guimarães Franco (DCH-UFLA) e é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), como parte da pesquisa intitulada A Literatura para além do Cânone. Autores como Compagnon (1998), Culler (1999), Eagleton (2006), Eiras (2005), Foucault (2011), Gruzinski (2001, 2003) e Santiago (2000) servem de base à esta proposta de comunicação.

Palavras-chave: Leitura literária. Linguagem verbal. Gênero dramático.



Comunicação Oral

Os benefícios da dramatização literária na atuação docente

Breno Alvarenga Almeida
Dalva de Souza Lobo

Este trabalho, fruto do Projeto Arte Por Toda Parte, desenvolvido pela Cia. Teatral ManiCômicos em parceria com a Prefeitura Municipal de Lavras-MG, no ano de 2014, busca refletir sobre a formação docente na perspectiva da dramatização da leitura e da literatura visando o redimensionamento desta a partir da linguagem teatral, tendo em vista o fato de que a dramatização educa para o sentidos, potencializando os aspectos cognitivos que se tornam mais ágeis e função do envolvimento simultâneo entre corpo e intelecto, ambos constantemente estimulados pela linguagem teatral. Assim, compreendendo que o teatro é um aliado potencial para um ensino e aprendizado mais significativo, entre os objetivos que motivam este trabalho destacam-se o exame dos benefícios trazidos aos envolvidos com o ensino e aprendizagem e a repercussão de tais benefícios, sobretudo quando se adota a contação de histórias em biblioteca visando despertar para outras formas de linguagem, de leitura e de escrita. Nesse sentido, a presente reflexão ancora-se no conceito de polifonia, diálogo e alteridade, do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin e no conceito de voz, do pesquisador das poéticas da voz e do Medievo, Paul Zumthor. A partir de tais conceitos, é possível observar como os elementos recorrentes no teatro, a exemplo da voz, dos gestos, entre outros, quando trabalhados em aula, efetivam a relação de ensino e aprendizagem, visto possibilitarem diálogos mais profícuos e efetivos entre os envolvidos. Dessa forma, compreende-se, então que a educação na perspectiva da arte é fundamental para uma prática pedagógica mais humanizada e criativa.

Palavras-chave: Educação. Dramatização literária. Formação docente.



Comunicação Oral

O corpo na/da história: estudo sobre gestos e fotonarrativas

Renata Ferreira da Silva
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Amanda M. P. Leite
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Partindo da premissa que uma das principais maneiras que o ser humano teria de manifestar, comunicar e até mesmo compreender a experiência seria colocá-la sob a forma de narrativa, este estudo, fruto de mais de quinze anos de trabalho em torno da construção de uma personagem contadora de histórias, compreende que para conhecer uma cultura, as narrativas são uma possibilidade riquíssima não só em termos de conteúdo mas também pela poética do gesto. Mas, como contá-las? Interpretar expressões para criar um evento performático e gerar uma experiência, uma situação de aprendizagem torna-se foco/objetivo da investigação. A performance modifica o conhecimento, não é simplesmente um meio de comunicar algo, mas de marcar algo e neste sentido, os gestos não estão necessariamente preocupados com a eficácia comunicativa em prol de uma transmissão clara, automática e sem ruídos que reitera o mesmo, mas com um [...] programa, motor de experimentação (DELEUZE & GUATARRI, 1999, p.12). Esta reflexão é um desdobramento dos resultados de duas pesquisas de doutorado realizadas em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Aqui jogamos com a performance fotográfica da personagem Dona Passa para problematizar o gesto. Engenho de histórias de dona Passa é um espetáculo de contação de histórias no qual a atriz revela uma senhora benzedeira e contadora de causos a partir de um intenso trabalho gestual. Propomos fotonarrativas do espetáculo na intenção de prolongar os pensamentos sobre fotografias e conexões entre gesto/ ficção/ realidade na contação de histórias. Quadro a quadro construímos narrativas. Imagens abertas, que permitem serem descobertas por infinitas leituras. Lampejos de pensamentos fazem com que a fotonarrativa revele o corpo na/da história. Ainda que a captura se dê pelo olho, pelo dedo e pelo botão da câmera, a imagem passa por todo o corpo, atravessa e inunda o gesto da fotógrafa e da atriz.

Palavras-chave: Fotonarrativas. Performance. Contação de histórias.



Resumos PÔSTERES

Pôster

“Era uma vez” uma história de assombração...

Denise Mendonça Barbosa
Ana Maria Moraes Scheffer

Este texto apresenta o relato de uma contação de história realizada com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Juiz de Fora. Com o objetivo de proporcionar às crianças o acesso à literatura e o encantamento que o texto literário provoca por meio da contação de história que narramos o conto popular intitulado “Dum Dum Cererê” cujo autor é desconhecido. Este conto foi escolhido para atender a curiosidade das crianças que, em outros momentos de contação de histórias, manifestaram interesse e preferência por contos de terror e assombração. Utilizamos a estratégia de contar a história para as crianças na forma oral usando como recurso a memória da professora, valorizando, assim, a tradição dos contos passados de geração a geração como nos primórdios da humanidade. Ao proporcionarmos às crianças a participação em momentos de contação de história, estamos oferecendo a elas a linguagem, a oportunidade de alargar seu repertório de narrativas e de viver experiências literárias que poderão, num outro momento, serem recobradas pela memória. O ato de contar histórias visto como uma atividade humanizadora permite à criança entrar no universo mágico dos contos, além de lhe provocar emoções, estimular a sua capacidade de fantasiar e refinar a sua sensibilidade. O “Era uma vez” próprio das histórias acende uma reflexão sobre o que somos e apresenta uma forma outra de nos relacionarmos com o mundo. Ao longo da contação, as crianças se envolveram de forma a se entregarem ao texto que foi narrado, o que foi possível observar através de suas expressões, risos e espantos. Ao se envolverem com o conto foi promovida a sua participação na contação e, conseqüentemente, ampliado o contato delas com o universo literário.

Palavras-chave: Contação de história. Literatura. Conto popular.



Pôster

A contação de histórias auxilia crianças na compreensão leitora e escritora?

Ellen Maira de Alcântara Laudares
Ludmila Magalhães Naves

O objetivo neste trabalho foi verificar a importância do uso da narrativa oral como meio de aprimoramento das competências leitora e escritora. Nessa perspectiva, realizou-se a contação da história *O papel roxo da maçã*, do autor Marcos Bagno, para crianças de seis anos de idade. Em seguida, a reescrita da história pelas crianças se deu através das seguintes dinâmicas: inicialmente através do desenho livre e individual sobre a história; em seguida através do gênero textual bilhete, elaborado de forma livre e espontânea, sendo cada criança responsável por se comunicar, via bilhete, com uma personagem da história e; finalizando, através da criação do *Jornal da Rosinha*, protagonista da história, em que todos noticiaram fatos ocorridos ao longo da narrativa. Os gêneros textuais foram discutidos com as crianças para levantamento de suas percepções. A atividade foi encerrada com um piquenique literário, onde as crianças realizaram a leitura da história para os adultos convidados. Como resultado, observou-se que a narrativa oral permitiu o envolvimento das crianças em um encantamento pela literatura, por meio da dramatização literária e da reescrita textual nos gêneros carta, bilhete e notícia, havendo riqueza de descrição dos detalhes da história. Durante a discussão acerca dos gêneros textuais, as crianças apontaram a carta como a forma preferida de comunicação entre as personagens do livro. Concluiu-se que a contação de história contribui de forma significativa para a compreensão leitora e a leitura literária.

Palavras-chave: Contação de histórias. Compreensão leitora e escritora.



Pôster

A contação de histórias como ferramenta chave para o desenvolvimento do projeto sobre africanidades: relato de experiência de uma educadora

Michelly Romeni de oliveira
Alana Máximo Buscácio

Como educadora, sempre pensei em manter um diferencial para transformar o processo ensino aprendizagem em um momento mais lúdico diante da minha atuação profissional. Acreditando que a magia, o poder e encantamento de um ato simples, porém grandioso e transformador, que é o de contar histórias, pode transformar um aprendizado monótono e aparentemente sem graça em um momento de descobertas, viagens, prazeres, realizações e encantamentos. Acreditando poder realizar um projeto com “gostinho de quero mais”, tive a ideia de junto a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio Tiradentes da PMMG – Lavras, convidar a Professora e Contadora de Histórias Alana Máximo Buscácio para agregar valores em nosso projeto sobre Africanidades. Para isso, ela se caracterizou como uma personagem chamada Gadaga, que apesar de ter nascido no Brasil, se casou com um africano e foi morar um tempo em Moçambique, um país do continente Africano. Ao retornar ao Brasil, Gadaga relata um pouco do que vivenciou e aborda pontos interessantes da cultura africana (danças, jogos/brincadeiras, culinária, histórias...) despertando total interesse em aprender mais sobre essa cultura rica e diversificada. Ao questionar as crianças quais foram os pontos fortes do projeto, posso dizer que a resposta foi unânime. Os/as alunos/as simplesmente amaram o momento da contação de histórias. Segundo relatos, foi o momento em que sentiram estar vivenciando, junto à personagem, momentos da cultura africana com maior intensidade, despertando assim um interesse ainda maior em aprender e entender as diferenças contidas nessa AFRICANIDADE muitas das vezes omitida e/ou camuflada pela sociedade.

Palavras-chave: Contação de histórias. Cultura africana. Relato de experiência.



Pôster

Asas à imaginação: delineando um livro de literatura infantil

Leandra Aparecida de Sousa Souza
Adelucas de Souza
Fernando Roberto de Oliveira
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

O ato de ler e de escrever podem ser compreendidos como formas de interação social entre as pessoas. A linguagem, seja ela verbal e não-verbal, possui um direcionamento a um interlocutor: quem escreve, escreve com o propósito em relação ao seu destinatário, para que e para quem está escrevendo, isto é, tem sempre uma finalidade e um interlocutor, ainda que essa escrita se destine a si mesmo. Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo apresentar uma prática de leitura e produção de textual, a partir das ilustrações de livros de literatura infantil. Este projeto desenvolveu-se a partir da leitura do livro “Poesia na Varanda”, autoria de Sônia Junqueira, realizada com crianças de 6 a 12 anos, participantes de um projeto social de atletismo da Universidade Federal de Lavras, localizada no Sul de Minas Gerais. O trabalho consistiu nas atividades de releitura de imagens, na declamação de poemas e no recriar da linguagem verbal e não-verbal em diferentes perspectivas. O processo de ilustração se deu após a leitura do livro “Poesia na varanda”, em que cada criança se apropriou do que fora lido e representaram os sentidos atribuídos à leitura por meio da recriação das ilustrações, com a finalidade de produzirem um livro ilustrado. O trabalho favoreceu um espaço de produção e de interação dos significados individuais de cada leitura. A percepção de cada leitor fora expressa na forma de releitura de imagens com múltiplos significados a partir das interpretações de cada criança determinando novos desenhos, novas cores, novas concepções, novos sentidos para a produção de uma obra coletiva.

Palavras-chave: Histórias. Releitura de imagens. Linguagem.



Pôster

Criando nossa história: deleites da produção textual

Leandra Aparecida de Sousa Souza
Adelucas de Souza
Fernando Roberto de Oliveira
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Ao contar uma história as crianças se apropriam da narrativa numa espécie de encantamento provocado pelo enredo e pelo movimento de produção de sentidos que a leitura desperta, corroborando para as viagens da imaginação. A linguagem verbal e não-verbal tem como finalidade a interação com o outro. Quem escreve tem um propósito de interagir com um seu intelector. A linguagem presente nos livros de literatura infantil oferece uma influência mútua da criança com a sua própria linguagem. A prática do relato é um processo de interação e apropriação do texto literário em que se oportuniza a construção de um novo texto a partir da organização de suas ideias para a construção coletiva de um texto. Diante disso, este trabalho objetiva apresentar a experiência de produção de textual, a partir da leitura de uma história e das ilustrações de um livro de literatura infantil. A produção do livro de literatura infantil aconteceu por crianças de 6 a 12 anos, participantes de um projeto social de Atletismo na Universidade Federal de Lavras, localizada no Sul de Minas Gerais. A partir da leitura do livro “O Ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado” de autoria de Don e Audrey Wood, as crianças foram estimuladas a criarem uma nova história com os personagens já existentes e novos inventados por elas que produziram sentido à criação da sua obra literária. A nova história intitulada “As aventuras do pequeno ratinho com o morango maduro” foi concluída após alguns momentos de produção, leitura e reescrita do texto. A finalização desse projeto ocorre com o compartilhar o livro produzido pelas crianças nesse encontro e com a socialização do texto por elas com os seus colegas.

Palavras-chave: Contação de história. Reconto. Produção textual.



Pôster

Incentivado a leitura na educação infantil: um relato de experiência

Fernanda Cristina Alves
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Este trabalho tem como objetivo descrever a proposta de leitura disposta nas apostilas do Sistema Ari de Sá, na utilização do Caderno Ciranda de Livros na literatura com crianças do maternal III, com idade de 3 a 4 anos. Durante o ano letivo de 2016 as crianças foram levadas para a biblioteca uma vez por semana e escolheram livros, aleatoriamente, de acordo com sua preferência. Uma determinada quantidade de livros, de acordo com sua faixa etária, esteve disposta em um espaço no chão da biblioteca. Após a escolha, as crianças levaram o livro para casa e a proposta foi mediada pela família, fazendo uma leitura compartilhada com a criança. Terminada a narração da história, as crianças foram incentivadas pela família a fazer uma representação gráfica da sua interpretação. Por fim o processo terminou na escola quando, a partir da sua representação gráfica, a criança pode recontar sua compreensão da história para a professora e colegas de turma. Pôde-se observar que a leitura do livro com a família ajudou em uma maior proximidade da criança com a família, e a participação dos pais com a vida escolar dos seus filhos. Uma adaptação feita no processo é que a recontagem de histórias foi substituída por uma avaliação dos desenhos por parte da professora. Algumas vezes as crianças eram incentivadas a responder sobre suas interpretações das histórias. Os desenhos realizados pelas crianças estavam condizentes com a história narrada, levando em consideração as particularidades e a interpretação de cada criança da história. Nesse processo se dava a comunicação da criança através do seu próprio conhecimento. Essa didática aplicada na literatura proporcionou um maior desenvolvimento da interação da criança com colegas e professores, da comunicação e interpretação dos fatos, da participação nas atividades de sala e além de auxiliar na compreensão do processo de aquisição da linguagem escrita, já que o desenho está ligado a esse processo.

Palavras-chave: Leitura. Relação familiar. Releitura de histórias. Desenho.



Pôster

O desenvolvimento das práticas de leitura e escrita com o gênero poema em sala de aula

Aline Gabrielle Correia da Costa
Isabela Vieira Lima

Considerando a poesia como uma forma de prazer pela leitura do texto poético e que desenvolve uma percepção mais intensa da realidade, levando à aproximação com a linguagem mais elaborada da literatura e incentivado à sensibilidade do autor e de seu interlocutor, percebe-se que o ensino do gênero poema age como uma estratégia didática eficaz para o desenvolvimento da leitura e da oralidade por parte do aluno, bem como a percepção de uma forma de se expressar através da escrita. Dessa forma, o presente trabalho elege como objetivo realizar uma análise dos resultados obtidos em uma Oficina de Poema, relacionada à um projeto nomeado “Retratos do Cotidiano”. Esta pesquisa foi realizada por um grupo do PIBID Letras/Português em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública, envolvendo aulas expositivas sobre o gênero a ser trabalhado e logo após, divisões dos grupos e dos temas que seriam tratados, como por exemplo a tecnologia, sonhos, música, família, amizade, preconceito e outros; temas que estão diretamente relacionados ao cotidiano destes alunos, proporcionando uma familiaridade e facilidade no contexto de produção. Os alunos demonstraram facilidade em atender as características do gênero poema, bem como mostraram se sentir livres para expressar e demonstrar sentimentos que antes não eram confrontados, dessa forma, foram necessárias poucas intervenções. Durante a revisão, correção e posteriormente reescrita, foram observados ganhos no que diz respeito a aprendizagem de leitura e escrita. Assim, observa-se que o trabalho com o gênero poema em sala de aula pode agir de maneira significativa para o aprendizado do aluno tanto em relação ao ambiente escolar como para seu âmbito social e de vivência.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Oralidade. Texto poético.



Pôster

O gênero poema no trabalho de combate ao Bullying

Alyne Afonso
Mirella Rosa Silveira

O presente trabalho contém uma compilação de resultados obtidos em um projeto do gênero Poema, baseado na temática Bullying. Nos últimos anos o Bullying tem se tornado um tema recorrente em sala de aula. É perceptível uma crescente preocupação por parte dos profissionais da educação em relação a esse assunto, uma vez que o ambiente escolar frequentemente é cenário de situações de agressões, violência e traumas oriundos do Bullying. Tendo em vista a aproximação dos alunos do sexto ano de uma escola estadual com o tema, e com o objetivo de prevenir ações desse tipo e suas consequências, um grupo do PIBID Letras/ Português realizou atividades que possibilitaram, por meio do gênero poema, dialogar de maneira bastante significativa com os alunos. O projeto envolveu aulas expositivas sobre o gênero a ser trabalhado, rodas de conversa a respeito do tema Bullying, que permitiram aos bolsistas perceber um real interesse dos alunos pelo assunto e observar que a maioria deles já foram vítimas, praticaram ou presenciaram algum evento de ocorrência de Bullying. Em seguida os alunos foram convidados a produzir poemas com base no tema Bullying. Nesta última etapa ficou clara a apreensão por parte dos alunos dos conhecimentos compartilhados quanto ao gênero poema. Os alunos demonstraram, em suas composições, facilidade em organizar o poema em estrofes e versos, sendo necessárias poucas intervenções em relação à tais aspectos da produção proposta. Durante as leituras realizadas ao longo do processo de correção também se evidenciou a familiaridade dos alunos ao tema, haja vista que em muitos casos os relatos de situações vivenciadas ficaram marcados nas composições. Com base em tais apontamentos, conclui-se que o trabalho com o gênero poema em sala de aula pode ser de expressiva contribuição para as aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gênero Poema. Bullying. Aulas de Língua Portuguesa.



Pôster

O papel do reconto oral de narrativa literária por crianças da primeira infância

Ludmila Magalhães Nunes
Ellen Maira de Alcântara Laudaes

O presente trabalho tem como objetivo verificar a importância do reconto oral de história literária narrada por crianças da 1ª infância. Utilizou-se da contação de história para um grupo de crianças de 3 a 5 anos de idade, realizado na Vila Cata-Vento, no município de Ijací, Minas Gerais. Foi escolhida a obra “A Cigarrinha Mariate e a Bandinha do Brejo”, do autor lavrense Eudes Magalhães, fábula que ilustra preceitos morais, como o valor do trabalho do musicista, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças e diversidades sociais e culturais. Para a dramatização, foram utilizados animais de brinquedo, objetos sonoros e instrumentos musicais, além da escolha do local ao ar livre como forma de aproximação do cenário original da história. Notou-se que à medida que as crianças ouviam a história ocorria uma maior socialização entre os integrantes, sendo nítida a troca de olhares e opiniões entre elas acerca das ações dos personagens. Finalizada a contação, houve um grande interesse e curiosidade pelo uso dos objetos e instrumentos musicais e as crianças foram convidadas a recontar a história oralmente, com auxílio das imagens impressas do livro. O reconto apresentou características como o uso de descrições detalhadas a respeito das imagens e comentários sobre os fatos que mais lhes chamou a atenção na história. Conclui-se que o reconto da narrativa oral permite a fixação da história, bem como possibilita a criação de novos desfechos, personagens e permite a continuidade da tradição oral. Assim, o reconto é motivador do exercício da criatividade e integração entre o mundo real e imaginário.

Palavras-chave: Contação de histórias. Reconto oral. Infância.



Pôster

Do tablete ao ‘tablet’, do‘tableau’, à table’: Leitura literária mediada por tecnologias no calendário/circuito de feiras do livro/festas literárias No Sul de Minas e entorno

Cristina Souza Krauss Serrano

Este trabalho teve por objetivo mapear e analisar como tecnologia e meio social conectam-se de modo recíproco e não de forma neutra ou tampouco unilateral no contexto das estratégias de mediação literária adotadas por estudantes/professores participantes de clubes de leitura em bibliotecas escolares e visitantes das feiras do livro/festas literárias no Sul de Minas e entorno. As questões que orientaram a investigação foram: Como ocorreu o processo de construção de comunidades leitoras e as respectivas práticas de leitura? Quais as estratégias de leitura literária foram utilizadas no letramento literário de rodas/círculos de leitura? Os dados foram coletados junto a duas turmas de 9º ano de uma escola pública por meio de entrevistas, questionários, observação e anotações no caderno de campo, filmagens das rodas e círculos de leitura, o que caracterizou a pesquisa, metodologicamente, com uma abordagem predominantemente qualitativa, tendo em vista a análise focada na interpretação e no entendimento de interações. Mas aliada a esta abordagem também ocorreu a proposta quantitativa a fim de verificar determinadas percepções e completar dados. Com isso, a estrutura da pesquisa, no tocante à abordagem, adotou o procedimento da triangulação. O que muito contribuiu para o alcance dos objetivos da proposta descritiva. Após a coleta seguida da análise dos dados, os resultados foram categorizados, contrastados e se identificou a relação entre as variáveis analisadas. Para tanto, a investigação fundamentou-se nos conceitos de comunidades leitoras de Freire, prática de leitura de Chartier, estratégias de leitura de Solé. Assim, cremos que tal investigação contribui para a compreensão do processo de mediação literária, tanto no suporte em papel como em pixel de uma comunidade leitora que se organiza a partir de eventos literários e na consideração da complexidade teórica e prática da questão, frente a análises ou posicionamentos simplistas sobre uma sociedade que se encontra em rede.

Palavras-chave: Leitura literária. Mediação literária. Formação de leitores.



Pôster

Curso “conto e encanto – abc das histórias”: relato de experiência de uma educadora do município

Marta Regina de Sousa
Alana Máximo Buscácio

Ao realizar minha formação acadêmica como profissional da área de educação, inúmeros foram os desafios vivenciados. Para o desenvolvimento deste trabalho, irei relatar um desses desafios e como dei o primeiro passo para oferecer um conteúdo mais atraente aos meus alunos/as. A meu ver, o tema que gera inquietações merecendo um destaque que infelizmente não é oferecido, apenas cobrado é o ato de contar histórias. Apesar de sempre ouvir sobre a importância dessa ação, até mesmo no desenvolvimento das crianças, percebia que pouco era o incentivo para que ocorresse uma formação docente que incentivasse, ensinasse e despertasse o interesse de educadores/as a desenvolverem um diferencial em contação de histórias. Confesso que sempre tive receio de como poderia oferecer esse serviço sendo que nunca havia passado por um curso de formação ou algo que me proporcionasse um conhecimento maior em relação a essa temática. Pois bem, em Junho de 2016 surgiu a oportunidade de participar do curso “Conto e Encanto – ABC das Histórias” oferecido pela Educadora e Contadora de Histórias Alana Máximo Buscácio, em Lavras/MG. A intenção do curso foi ensinar aos professores/as e demais interessados/as os primeiros passos para se contar histórias tendo um olhar especial para despertar ainda mais o interesse das crianças. Durante o curso aprendemos a improvisar, utilizar elementos mágicos, transformar, criar, interpretar e apresentar em óticas diferentes as histórias conhecidas. Posso dizer que foi uma experiência fantástica, pois me auxiliou a desenvolver de maneira rica e atraente o projeto literário “A Sacola Mágica dos Três Porquinhos” no o ano de 2016, na Escola Municipal Paulo Lorenço Menicucci.

Palavras-chave: Contação de histórias. Formação de leitores. Relato de experiência.



Pôster

Relatando a experiência de uma educadora que buscou na dramatização o recurso didático necessário para auxiliar alunos/as no processo de aprendizagem e recuperação das notas no ano letivo de 2016.

Josilene Aparecida Justino
Alana Máximo Buscácio
Escola Estadual Abílio Neves

Atuando como professora das séries finais do fundamental, deparei-me realizando o seguinte questionamento: “Como posso auxiliar meus/minhas alunos/as que não atingiram média final e apresentam dificuldade em aprender o conteúdo lecionado utilizando também o apoio e participação dos/as demais alunos/as?”. Partindo deste questionamento pessoal, resolvi, através de pesquisas, diálogo e troca de experiências com outros/as profissionais da área de educação, encontrar uma resposta para minhas inquietações. Pude perceber que vários estudiosos vêm pesquisando inúmeras maneiras, métodos, estratégias, teorias, mas que nem sempre surtem o devido e/ou esperado efeito. Porém, uma dessas estratégias me chamou atenção. Sendo assim, resolvi optar pela Dramatização como instrumento de apoio no processo de recuperação dos conteúdos lecionados e das notas finais. Para desenvolver as atividades, foi lançada a proposta de que, divididos em grupos, os/as alunos/as que atingiram médias deveriam se caracterizar, transformando-se em professores/as, com intuito de ajudar/auxiliar os/as demais a realizarem uma dramatização contendo as temáticas das matérias abordadas e oferecidas nas aulas, tudo isso de maneira simples, com fácil interpretação, sendo cativante e prazeroso, despertando assim o interesse de todos/as. Ou seja, o objetivo deste trabalho e do procedimento adotado foi levar através de um diferencial o ensino aprendizagem de maneira lúdica, dinâmica, criativa e envolvente que proporcionava a recuperação do conteúdo e, em contra-partida, das notas, além de envolver os/as demais discentes de maneira solidária (apoiando os/as colegas no processo de recuperação). Outro ponto de destaque foi a observação de que, pude perceber um envolvimento social partindo do estreitamento de laços afetivos e intelectuais dos mesmos

Palavras-chave: Aprendizagem lúdica. Dramatização. Relato de experiência.



Pôster

Crônicas de Loyola

Letícia Andreia Pinto da Silva
Branca Marília Bezerra Ribeiro
Fabiana Leite da Silva
Patricia Peixoto Carneiro Viegas

Na cidade de São João Del-Rei existe um festival chamado FELIT (Festival de Leitura de São João Del-Rei e Tiradentes) que, há 10 anos, realiza oficinas com os alunos da rede pública, no intuito que esses alunos tenham contato com diferentes educadores, atividades culturais regionais e personalidades da literatura. Neste ano de 2016, a FELIT homenageou Ignácio de Loyola Brandão, escritor paulista que em 2000 ganhou o Prêmio Jabuti na categoria contos e crônicas pelo livro “o Homem que odiava a segunda-feira”. Para atender aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental interessados, da Escola Estadual Doutor Garcia de Lima, que não tiveram a oportunidade de participar da FELIT, a professora de Português tomou iniciativa de realizar oficinas na sala de aula com o auxílio da bibliotecária (parceria do Curso de Teatro – UFSJ) e apoio pedagógico. Foram selecionadas 14 crônicas do autor, com objetivo principal de reconhecer a leitura e a escrita como atividades interativas de produção de sentido; além de produzir com autonomia diferentes gêneros textuais; ter acesso dos usos literários da língua e obras do autor citado; reconhecer que a sala de aula deve ser um ambiente sem preconceitos e um laboratório científico para análise e reflexão. Como resultado tivemos a participação expressiva de todos os alunos das 4 turmas do 9º ano, que durante os meses de junho e julho, passaram a se posicionar criticamente diante dessas leituras e reconhecer sua função sócio educativa. A partir da metalinguagem foi possível a reprodução de maquetes, autoria de textos, músicas e expressão corporal com o teatro abordando a concepção de linguagem de Bakhtin.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação do leitor. Linguagem.



Pôster

Marcas deixadas pela fronteira de asfalto

Greicielle Dos Santos
Universidade Federal de Lavras

Por meio de uma adaptação para teatro do conto “A Fronteira do Asfalto” do escritor angolano José Luandino Vieira, tendo por objetivo refletir a respeito da violência contra o homem negro e as delimitações que são impostas pela sociedade, onde ser negro, indígena, pardo, branco, preto, amarelo, gera brigas e discussões; o conto de Luandino Vieira demarca a segregação por uma fronteira de asfalto, mas a partir dessa proposta, alavancamos pontos a respeito de linhas imaginárias existentes e que ao serem ultrapassadas podem chegar a consequências de extremo ódio, linhas estas que são silenciadas por uma “democracia racial”. Em consonância com a Lei 10.639/03 que visa trazer um reconhecimento e valorização da população afrodescendente, sendo de suma importância perpassar por todo o currículo escolar e como citado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Literatura é um excelente viés para se tornar real, aquilo que estava apenas no papel. A apresentação do conto do escritor angolano José Luandino Vieira “A fronteira de asfalto” propiciou a estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual da cidade de Bom Sucesso – MG, contato com uma literatura africana de língua portuguesa, dialogando com a Lei 10639/03 citada a cima; foi possível refletir sobre essas questões através da leitura compartilhada com os estudantes e os ensaios realizados para a apresentação teatral, tendo como trabalho final a dramatização do conto, que foi realizada em Novembro, em comemoração ao dia da Consciência Negra.

Palavras-chave: Leitura Literária. Literatura africana. Formação de leitores.



Pôster

A contribuição da literatura na aprendizagem na educação infantil

Raquel Domingos Alves
Prefeitura Municipal de Campinas

Neste trabalho, apresento um dos projetos que desenvolvi com minha turminha no ano passado, composta por crianças de 4 a 6 anos. O **Projeto Identidade** teve por objetivo o reconhecimento e a valorização de si como um ser único, com características próprias, e o respeito ao próximo, em sua diferença e subjetividade. À luz da psicologia sócio histórica, postulada por Vygotsky, e de autores que se dedicam a pesquisar os efeitos positivos da literatura no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, buscou-se, na convivência diária, proporcionar-lhes uma aprendizagem prazerosa e lúdica. Para o desenvolvimento, foram selecionadas inúmeras histórias condizentes ao tema, contadas diariamente na roda da conversa e posteriormente discutidas com as crianças, que eram encorajadas a expressarem suas opiniões. As intervenções eram feitas sempre que necessário, a fim de instigá-los à reflexão. Os resultados obtidos foram surpreendentes, com mudanças na postura e na expressão oral das crianças. Um dos livros – Tudo bem ser diferente, de Todd Parr – teve contribuição especial neste processo e tornou-se um bordão na sala. Isso porque as crianças passaram a “emprestar” as frases que compõem a história para lidarem com os acontecimentos da rotina. No livro, várias frases são utilizadas para enfatizar as diferenças que cada pessoa possui (“tudo bem ter uma cor diferente”; “tudo bem ter um dente a menos”). Quando o ajudante do dia se dirigia à lousa para desenhar o esquema corporal, o tempo, entre outras atividades, por exemplo, e os amigos lhe dirigiam críticas negativas, ao invés de se incomodarem, passaram a dizer: “tudo bem desenhar assim, né (sic) professora!”, e completavam dizendo que cada um faz de um jeito.

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura infantil. Educação infantil.



Pôster

Projeto de leitura: trabalhando com a literatura infantil

Jussara Elizandra Bráz
Amábily Ferreira dos Santos
Damonielle Ariane Ferreira Instituição:
Escola Municipal José Serafim

Trabalhar com a literatura infantil na escola propicia momentos de alegria, entusiasmo, magia, sonhos e encantamentos porque as histórias são fascinantes e envolvem a criança porque foram escritas para elas. A literatura infantil possui um material rico quando usado de maneira descontraída, por ser de natureza lúdica reflete o mundo de brinquedos podendo ser classificada de acordo com a idade. Entende-se que os textos literários, também são de suma importância para a formação do leitor como sujeito crítico e reflexivo um livro de literatura infantil sofre grande concorrência com a mídia televisiva, é mais fácil para a criança sentar em frente da televisão do que ler um livro, por isso nasce à importância de criar recursos que despertem seu interesse. Apresentamos aqui um projeto desenvolvido com os alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental I numa escola pública de Lavras-MG. Pretendíamos inserir os alunos no mundo letrado como início da alfabetização, escolhemos os clássicos Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, João e Maria, O Patinho feio, A Galinha Ruiva, João e o pé de feijão, Soldadinho de Chumbo e o Gato de Botas porque são completos e de fácil entendimento. A cada semana foram lidos, debatidos, reconstruídos com a versão modificada dos alunos, interpretados, escritos e desenhados de acordo com sua imaginação. No final o material foi organizado e encadernado recebendo o título de “Minha primeira coletânea”. Percebemos que sendo motivadas as crianças se envolvem mais e o resultado esperado fica mais fácil para ser atingido, tivemos adesão total dos alunos, que associavam cada fato narrado a momentos vivenciados por eles em seu cotidiano, o que estava certo ou que podia ser melhorado demonstrando compreensão, associação e transformação de ideias, aqui muito importantes pela pouca idade das crianças. Concluímos então que a literatura infantil contribui para a aprendizagem e formação, além de desenvolver aptidões para a leitura e escrita corretas.

Palavras-chave: Projeto de leitura. Literatura infantil. Ensino fundamental.